



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

CLÁUDIO AURÉLIO DE ARAÚJO DANTAS

**BRINCANDO COM MAPAS - PARAÍBA:
RECURSO DIDÁTICO EM CARTOGRAFIA ESCOLAR
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho

Campina Grande - PB

2015

CLÁUDIO AURÉLIO DE ARAÚJO DANTAS

**BRINCANDO COM MAPAS - PARAÍBA:
RECURSO DIDÁTICO EM CARTOGRAFIA ESCOLAR
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto de apresentação e uso de recurso didático, conforme o regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Geografia – campus Campina Grande, UFCG, como requisito para obtenção da Graduação no curso de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho

Campina Grande - PB

2015



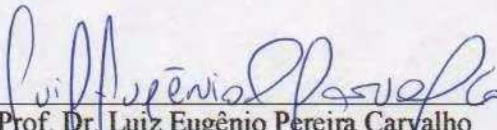
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**


CLAUDIO AURÉLIO DE ARAÚJO DANTAS

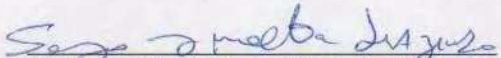
**BRINCANDO COM MAPAS - PARAÍBA: RECURSO DIDÁTICO
EM CARTOGRAFIA ESCOLAR PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

Aprovado em: 24 de março de 2015.

Banca Examinadora


Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Orientador – UAG/CH/UFCG


Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Examinador – UAG/CH/UFCG


Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo
Examinador – UAG/CH/UFCG

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Maria do Carmo, que sempre acreditou em mim. Até quando nem mesmo eu acreditava mais.

Ao meu pai, Jaime Dantas, em memória, que em vida também apostou muito no meu potencial.

A minha esposa, Kamilla Simonelly, que viu em mim a estátua de um bom homem onde outras só viam o mármore.

Aos meus filhos, Gabriella, Kalel e Manuella, nascidos no decorrer dessa jornada em busca do sonho de me tornar um educador, são hoje o maior laboratório e o principal motor na vida do pai e educador que almejo ser.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, pela fé, saúde, sabedoria e muito mais na minha vida!!!

A minha família, principalmente a Kamilla, pelo apoio no decorrer de todo o curso de Geografia e pela compreensão no decorrer da execução do instrumento didático, momento de renúncias, incertezas, inseguranças, mas também de luta, conquistas e sucesso.

A meu orientador, Luiz Eugênio, pela paciência em ser amigo e compreender o ser humano mais do que o estudante que aceitou orientar. E como foi fundamental o seu estímulo e o seu Norte em momentos em que me encontrava perdido.

A meus professores e educadores, sobretudo aos da UAG/UFCG, da UFPB (de Arquitetura, Direito e Geografia), do Objetivo João Pessoa (Sistema Equipe de Ensino) e do Colégio Cristo Rei de Patos/PB, que mais do que formar em mim um cidadão educado, digno, questionador e participativo, acenderam em mim a chama de também querer ser um professor e, quiçá um dia, um educador.

A meus professores supervisores dos Estágios Supervisionados, sobretudo ao Professor Gilvando Rodrigues Chaves, de Remígio/PB, mais que um supervisor, soube ser para mim um amigo e modelo de educador.

Aos alunos das turmas em que estagiei, pela paciência, ora com um estudante a mais a ocupar suas cadeiras, ora com um protótipo de professor de Geografia, cheio de ideias e ao mesmo tempo cheio de dúvidas.

Ao Professor Alexandre Rufino, também de Remígio, que me permitiu experimentar parte do recurso didático com sua turma do 6.º ano E.

Às diretoras, diretores, professores e funcionários da Escola Estadual JBS e da Escola Municipal Gercina Eloy, pacientes com o então estagiário.

Ao GEMAC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino, Meio Ambiente e Cidade, na pessoa do Danilo Nascimento, por parte dos mapas da Paraíba presentes no trabalho.

Aos amigos(as) da Geografia/UFPB, sobretudo às do GEOG (Aline, Cláudia, Micheline e Ozinilda), com quem muito aprendi e a quem devo parte do gosto pela Geografia.

Aos amigos(as) da Geografia/UFCG, companheiros(as) nessa jornada bonita que agora concluímos coberto de êxitos.

Aos funcionários e servidores da UFCG. Que deram o apoio administrativo necessário.

Ao Estado Brasileiro, que me proporcionou 21 anos de formação universitária, tempo em que aprendi muito, sobretudo o quanto ainda tenho a aprender e o quanto posso ensinar.

SUMÁRIO

LISTAS DE FIGURAS	7
RESUMO	8
INTRODUÇÃO	9
O RECURSO DIDÁTICO: “BRINCANDO COM MAPAS – PARAÍBA”	11
DETALHAMENTO DO RECURSO DIDÁTICO	14
ATIVIDADES-TESTE DESENVOLVIDAS COM O RECURSO DIDÁTICO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

LISTAS DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1: Caderno de Desenho e Cartografia	11
Figura 2: Atlas Escolar Paraíba: Espaço Geo Histórico e Cultural	11
Figura 3: Trabalhando com Mapas - Introdução à Geografia	12
Figura 4: A capa	13
Figura 5: Exemplo de primeira página do tópico “Orientação Espacial	14
Figura 6: Exemplo da segunda página do tópico	15
Figura 7: Exemplo da parte de orientações	15
Figura 8: Página 2 do(a) estudante Y.L.S.	16
Figura 9: Página 3 do(a) estudante M.L.R.M.	16
Figura 10: Página 5 do(a) estudante J.L.F.	17
Figura 11: Página 4 aplicada como atividade teste	17
Figura 12: Turma do 6.º ano E	18

RESUMO

O presente projeto de apresentação e uso de Recurso Didático, qual seja um caderno de Cartografia intitulado “Brincando com mapas - Paraíba” tem por objetivo apresentar um recurso didático, na modalidade material impresso, voltado para o ensino da Cartografia Escolar, no contexto do ensino de Geografia para estudantes do Ensino Fundamental no seu 3.º ciclo. Apresenta os objetivos do recurso didático, no sentido de contribuir para formação de estudantes com maior habilidade ao lidar com mapas, fazendo uso de estratégias como a ludicidade para que o mapa deixe de ser um recurso “sem graça” no contexto da Geografia do Ensino Fundamental. Apresenta, ainda um recurso didático que traz a Cartografia para perto do dia a dia do estudante, fazendo-o refletir sobre sua realidade local e estadual, partindo o caderno de Cartografia para um estudo inicial sobre o estado da Paraíba. Temos ainda neste projeto a descrição detalhada do recurso didático e as impressões sobre a experimentação do recurso por meio do registro das aulas-teste aplicadas. Por fim, consideramos que o recurso didático apresentado cumpre seu papel, vindo a somar-se aos livros didáticos e demais recursos que objetivam formar um cidadão crítico, que entende sua realidade espacialmente e que também poderá representá-la por meio dos mapas.

PALAVRAS-CHAVE: Recurso didático; Cartografia Escolar; Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo apresentar o recurso didático, na modalidade material impresso, tratando-se de um caderno de Cartografia intitulado “Brincando com mapas – Paraíba”, demonstrando o seu potencial para auxiliar professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem da Cartografia Escolar, no contexto do Ensino Fundamental em seu 3.º ciclo, 6.º e 7.º anos.

A justificativa para escolha do tema e da modalidade de recurso didático, adveio das orientações do próprio “Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Geografia – Campus de Campina Grande”, em seu artigo 2.º, I, quando fala que o objetivo do TCC é “Possibilitar ao aluno o aprofundamento de seus estudos em temática de seu interesse, buscando ampliar os conhecimentos construídos ao longo do curso”. Tendo em vista que o aluno em questão teve maior interesse na área de ensino, exercitado a construção de instrumentos didáticos na disciplina de “Produção e instrumentação de recursos didáticos em Geografia” e no decorrer do “Estágio Curricular III”, foi natural a escolha dessa modalidade de TCC.

Quanto ao tema do recurso didático em si, duas são as principais justificativas. De um lado, percebi ao longo dos estágios supervisionados as dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental no tocante ao ensino de Cartografia, tal temática é apresentada por Kaercher (apud LANDIM NETO et al, 2010) com a seguinte colocação:

Pode parecer paradoxal, mas se usa pouco o mapa nas aulas de Geografia. E, curiosamente, para a maioria das pessoas Geografia faz lembrar... mapas. Os motivos podem, inclusive, escapar ao nosso controle, as escolas nem sempre estão bem equipadas. E outra característica: trabalha-se mais “projeções cartográficas (que tende a ser chato) do que significado, interpretação e/ou construção de mapas. Mapa vira um “conteúdo” cristalizado, um produto pronto (KAERCHER, 2009. p. 228).

Por outro lado, os PCN de Geografia para os 3.º e 4.º ciclos apresentam a Cartografia como sendo conteúdo para o 3.º ciclo, compondo o seu “Eixo 4: A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO NA APROXIMAÇÃO DOS LUGARES E DO MUNDO”, onde destaco (BRASIL, 1998, p.76):

A cartografia torna-se recurso fundamental para o ensino e a pesquisa. Ela possibilita ter em mãos representações dos diferentes recortes desse espaço e na escala que interessa para o ensino e

pesquisa. Para a Geografia, além das informações e análises que se podem obter por meio dos textos em que se usa a linguagem verbal, escrita ou oral, torna-se necessário, também, que essas informações se apresentem espacializadas com localizações e extensões precisas e que possam ser feitas por meio da linguagem gráfica/cartográfica.

Sendo assim, o recurso didático ora apresentado cumpre três objetivos: o que pede o Regulamento do TCC, os anseios de parte dos professores e alunos do Ensino Fundamental do 3.º ciclo na Paraíba, e está dentro dos conteúdos propostos nos PCN de Geografia para o Ensino Fundamental.

Além disso, o caderno de Cartografia apresenta uma proposta construtivista, que parte do princípio que o estudante aprende fazendo, oferecendo várias atividades onde esse estudante é convidado a observar, analisar e interpretar o espaço geográfico que o cerca, em diferentes escalas de grandeza. O tema “Paraíba” surge, justamente, como forma de trazer para perto do estudante, usuário do caderno de Cartografia, uma realidade que ele conhece, ainda que superficialmente, de perto. Porque é nessa realidade que ele está inserido.

Espera-se que, com o uso do caderno de Cartografia “Brincando com mapas – Paraíba”, o estudante paraibano desenvolva a capacidade de refletir sobre sua realidade enquanto brinca e aprende a usar e fazer mapas, tornando-se assim um cidadão mais crítico e também mais hábil com mapas. Deixando de ser visto como um mapeador mecânico para ser um mapeador consciente, passando de um mero leitor passivo para um leitor crítico de mapas (idem, p.77).

O RECURSO DIDÁTICO: “BRINCANDO COM MAPAS – PARAÍBA”

O recurso didático: “Brincando com mapas – Paraíba” trata-se de um caderno de Cartografia fértil, ou não estéril, como os que vemos nas listas de materiais escolares dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Ele surge como alternativa a três recursos didáticos muito comuns na atualidade, quais sejam:

- Os cadernos de “Desenho e Cartografia” (figura 1) de 48 ou 96 páginas em branco, que nada mais são do que um conjunto de folhas em branco encadernadas no formato paisagem. Costuma ser barato, em média R\$10,00;

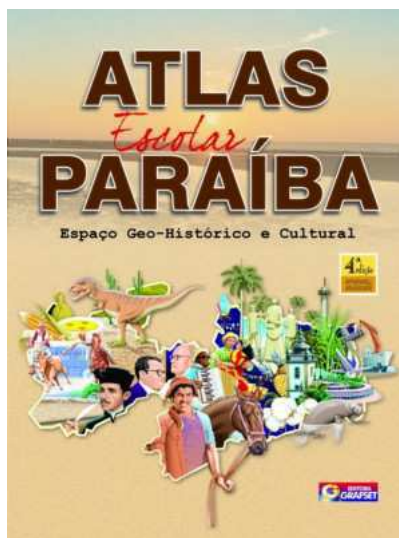
Figura 1: Caderno de Desenho e Cartografia.



Fonte: <http://www.sualistaescolar.com.br>, 2015.

- O “Atlas Escolar Paraíba: Espaço Geo Histórico e Cultural”, sendo mais utilizada a 4.^a edição, da Editora Grafset (Figura 2). Atlas muito abrangente, com 192 páginas, mas com preço bastante caro, em média R\$84,00;

Figura 2: Atlas Escolar Paraíba: Espaço Geo Histórico e Cultural.



Fonte: <http://editoragrafset.com.br>, 2015.

- A série de livros da Editora Ática “Trabalhando com Mapas”, que possui edições relativas a vários temas e estados brasileiros, mas não da Paraíba. O “Trabalhando com Mapas - Introdução à Geografia”, por exemplo, possui 80 páginas e custa, em média, R\$70,00.

Figura 3: Trabalhando com Mapas - Introdução à Geografia.



Fonte: <http://www.atica.com.br>, 2015.

Com base nesse breve levantamento do estado da arte no tocante a recursos didáticos impressos para uso na Cartografia Escolar, percebemos que existe uma lacuna na oferta de cadernos de Cartografia que não apenas tenham páginas em branco, mas também possuam conteúdo geográfico e estimulem o uso consciente e crítico dos mapas.

Dessa forma, o caderno de Cartografia “Brincando com mapas – Paraíba” se propõe a uma ampliação do conhecimento cartográfico dos estudantes, pois ao utilizá-lo em aulas de Geografia do Ensino Fundamental do 3.º ciclo, permite que os alunos se habituem a observar e raciocinar de forma crítica a leitura de mapas. Como afirma Demo (1998. p.45), “a finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução”.

Um diferencial do “Brincando com mapas – Paraíba” é a intencionalidade no uso do lúdico na busca de prender a atenção do estudante. Com referência à proposição de novos materiais e métodos de ensino, Freire (1996) afirma que:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnica, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache "repousado" no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer.

Com base nessas premissas, o recurso didático proposto utiliza-se, desde sua capa (Figura 4), de uma peculiaridade, um personagem inventado para servir de fio condutor durante todo o caderno de Cartografia. Esse personagem é chamado de “Jackson do Pandeirinho”, sendo apresentado logo no verso da capa, onde se encontra a “Apresentação” do “Brincando com mapa – Paraíba”.

Figura 4: Capa



Fonte: Dantas, 2015.

De forma resumida, o personagem “Jackson do Pandeirinho” nada mais é que uma caricatura, com traços joviais, do cantor e compositor paraibano “Jackson do Pandeiro” (nascido em 1919, em Alagoa Grande/PB, falecido em 1982, em Brasília/DF). A escolha do mito Jackson do Pandeiro se deu por ele ser conhecido pelo tom bem humorado de suas canções e por ter levado e elevado o nome da Paraíba para todo Brasil. Pesou ainda o fato do personagem caricaturado ser de origem negra ou parda, uma forma de reforçar a auto-estima da nossa classe estudantil de origem mais humilde, geralmente negra ou parda.

Como o autor do recurso didático não tivesse dotes artísticos para efetivar a caricatura, foi feita encomenda à cartunista amadora Bruna de Araújo Campos, que efetuou algumas versões do “Jackson do Pandeirinho” até chegar a que se encontra no caderno.

DETALHAMENTO DO RECURSO DIDÁTICO

O caderno de Cartografia “Brincando Com Mapas – Paraíba”, é composto por três partes em sequência, a primeira voltada para a alfabetização cartográfica, alternando pranchas mais teórica e com outras de atividades; a segunda parte, composta de dados e mapas da Paraíba, também alternando pranchas mais de teoria com outras de atividades; por último, o caderno traz uma espécie de “ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)”, onde são apresentados objetivos e sugestões de como aplicar determinado item do recurso didático ou como aplicar a atividade relativa ao tema em questão.

Na Figura 5, temos um exemplo de prancha, ou página, de material teórico. Nela não há espaço para o estudante desenhar.

Figura 5: Exemplo de primeira página do tópico “Orientação Espacial”.

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

Sabermos nos localizar no espaço em que vivemos, ou mesmo em espaços que não nos são familiares é indispensável para interagirmos adequadamente com o mundo que nos cerca. Para tanto, é necessário que tenhamos algumas noções de orientação espacial, que nada mais é do que a capacidade de identificar onde estamos através de pontos de referência, dos pontos cardeais ou mesmo a partir de um sistema de coordenadas.

A rosa dos ventos (vide figura ao lado) apresenta a relação entre os Pontos Cardeais: Norte (N), Sul (S), Leste (L ou E) e Oeste (O ou W), assim como os pontos Colaterais: Nordeste (NE), Sudeste (SE), Noroeste (NO) e Sudoeste (SO).

Os pontos de referência mais usuais são os naturais, tais como o Sol, nascente ou poente, a Lua, algumas estrelas, a posição do mar etc.

- Sol: se nascente, aponta a direção Leste, se poente, aponta a direção Oeste (vide figura no final da página).
- Lua: a Lua cheia também surge no Leste e desaparece no Oeste.
- Estrelas do Cruzeiro-do-Sul: no Hemisfério Sul, é uma forma de à noite podermos identificar o ponto cardinal Sul ao olharmos para essa constelação.

Podemos nos utilizar de instrumentos tecnológicos para nos orientarmos. O mais comum deles é a bússola, instrumento que possui uma agulha imantada que gira sobre um eixo vertical, seu mostrador apresenta uma rosa dos ventos. Na atualidade, o uso da bússola vem sendo substituído pela uso cada dia mais comum do aparelho de GPS (Global Position System), que trabalha com um Sistema de Posicionamento Global, indicando a posição de qualquer lugar no globo terrestre por meio de satélites.

Desafio: pesquise sobre GPS e converse com alguém que use esse aplicativo, por exemplo, no celular

6

Fonte: Dantas, 2015.

Na segunda parte de cada tema, nas pranchas ou páginas ímpares, normalmente encontra-se a parte prática, em que o estudante é estimulado a praticar ou exercitar o conceito estudado, conforme podemos ver na Figura 6.

Figura 6: Exemplo da segunda página do tópico.

ATIVIDADE
"MINICIDADE"
 De acordo com que vimos anteriormente responda com base na Orientação Especial cada item a seguir:

Tendo como partida a Escola, ao Norte encontramos:
 O parque
 O Estádio de futebol
 O Teatro

Tendo como partida a Teatro, ao Leste encontramos:
 A Rodoviária
 O Aeroporto
 A Escola

Tendo como partida a Igreja, ao Sul encontramos:
 O Parque
 O Museu
 O Teatro

Nesta cidade, quais equipamentos deve: **podemos encontrar?** Circule os equipamentos na figura ao lado.

Fonte: Dantas, 2015.

Na terceira parte, como dito, temos as orientações ao professor, conforme podemos ver na Figura 7 a seguir.

Figura 7: Exemplo da parte de orientações.

ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)
 Neste tópico apresentamos objetivos e sugestões de como utilizar as diversas atividades em sala de aula, sem que isto represente uma limitação à criatividade de cada professor(a), que poderá deverá utilizar outras estratégias na condução das atividades em sala de aula.

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE	Objetivo(s): Personalizar o Caderno de Cartografia, identificando o(a) estudante com o recurso didático. Começar a estimular que o(a) estudante desenhe mesmo não tendo grandes habilidades técnicas. Estimular a auto-estima do(a) estudante, valorizando seu auto-retrato e o desenho de sua casa. Sugerimos: Dar o máximo de liberdade nesse primeiro contato com o Caderno de Cartografia, estimulando o(a) estudante a usar cores se quiser e, ao final, pedir que os estudantes mostrem seus desenhos uns aos outros, socializando a experiência com os demais.
MINHA SALA DE AULA	Objetivo(s): Reconhecer o ambiente da sala de aula com um "olhar geográfico". Desafiar o(a) estudante a representar um espaço usando, intuitivamente, uma projeção vertical. Sugerimos: Promover um momento com os alunos de passear internamente na sala de aula a fim de que eles observem e reconheçam detalhes do seu espaço e o do outro. Sugerimos o uso de uma maquete da sala de aula para que os estudantes tenham uma ideia de como seria ver sua sala de aula de cima.
NOÇÕES DE ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO	Objetivo(s): Introduzir conceitos geográficos para o(a) estudante. Fazê-lo(a) refletir sobre a proximidade desses conceitos com seu dia a dia. Sugerimos: Começar colocando no quadro as palavras que identificam as categorias geográficas em questão, pedindo aos estudantes que relacionem outras palavras a cada uma das palavras-chave. Ao final, construa junto com a turma, um conceito com base nas palavras que se aproximem da ideia que se quer passar, esclarecendo que não existe apenas uma definição correta para cada um desses conceitos.
MEU LUGAR E MEU TERRITÓRIO NA SALA DE AULA	Objetivo(s): Identificar e estruturar os conceitos geográficos, trazendo-os para perto do(a) estudante, a partir da escola da própria sala de aula. Sugerimos: Inicie a aula com um jogo: "Localize-se!", o(a) professor(a), de forma aleatória irá apontar para

27

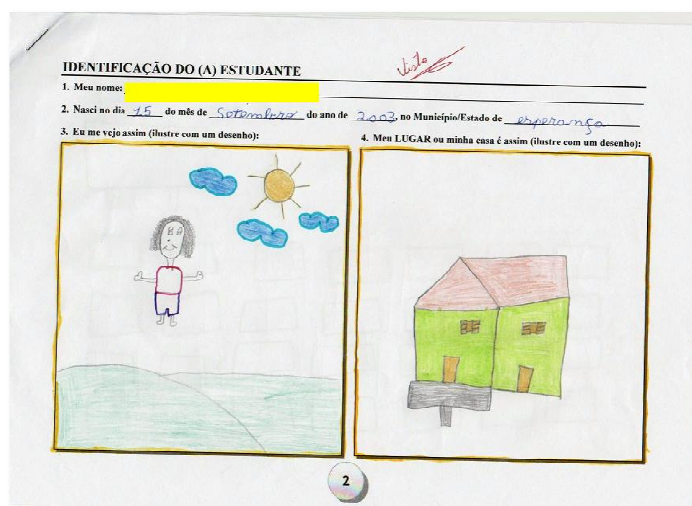
Fonte: Dantas, 2015.

ATIVIDADES-TESTE DESENVOLVIDAS COM O RECURSO DIDÁTICO

O recurso didático: “Brincando com mapas – Paraíba” teve sua aplicação realizada na turma do 6.º ano E da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Gercina Eloy Freire, localizada no município de Remígio/PB. A experiência de aplicação foi vivenciada pelo organizador do recurso e, sobretudo, pelos alunos da citada turma.

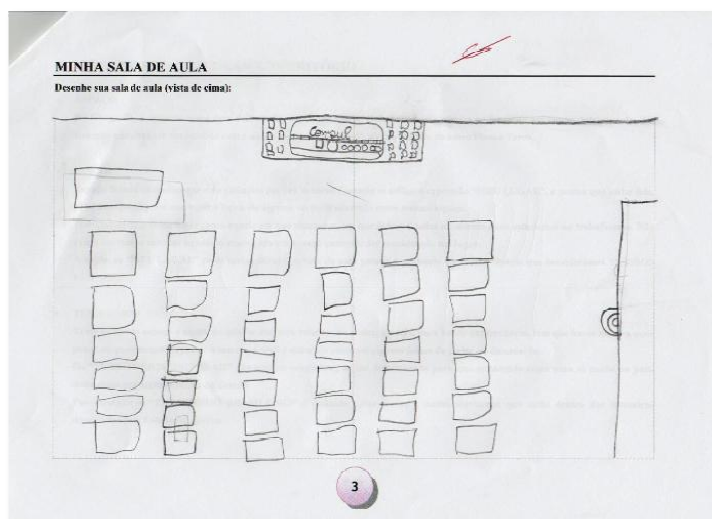
Para a aplicação das atividades-teste do recurso didático, como a turma estivesse no início do ano letivo 2015, selecionamos as primeiras atividades do caderno, páginas de 2 a 5. As páginas 2, 3 e 5 possuíam tarefas práticas (Figuras 8, 9 e 10).

Figura 8: Página 2 do(a) estudante Y.L.S.



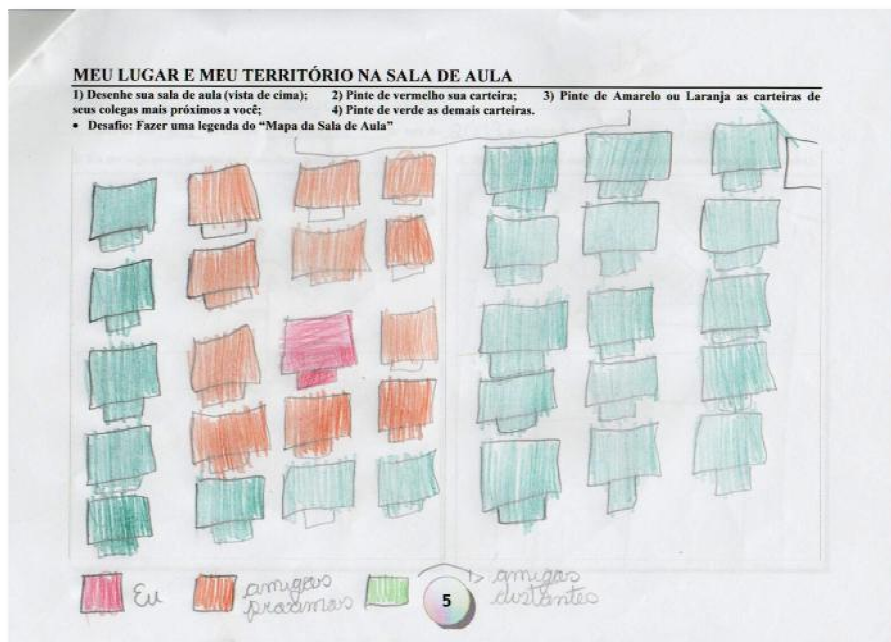
Fonte: Dantas, 2015.

Figura 9: Página 3 do(a) estudante M.L.R.M.



Fonte: Dantas, 2015.

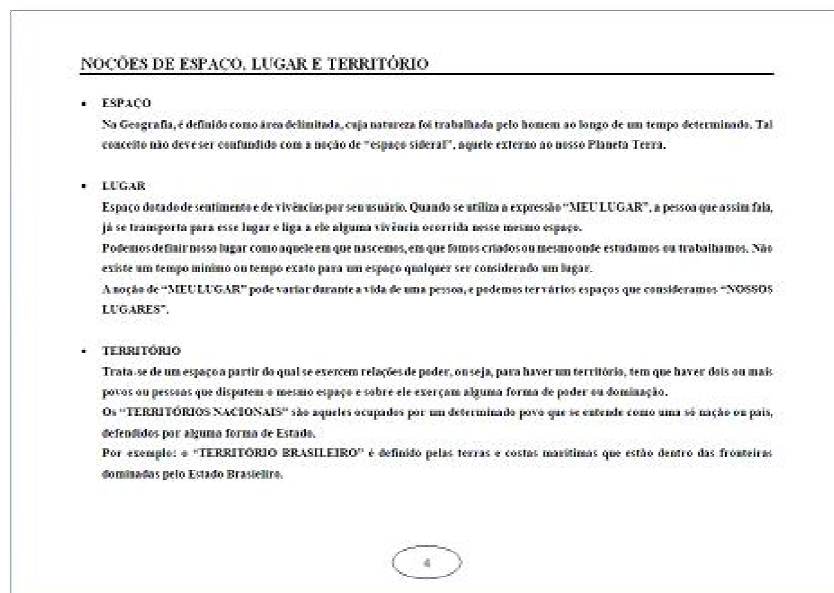
Figura 10: Página 5 do(a) estudante J.L.F.



Fonte: Dantas, 2015.

Já a página 4 possuía apenas teoria (Figura 11), tratando dos conceitos de Espaço, Lugar e Território.

Figura 11: Página 4 aplicada como atividade teste.



Fonte: Dantas, 2015.

É importante registrar que as atividades teste foram executadas em dois dias distintos, sendo que no primeiro dia foram trabalhadas as duas primeiras páginas, 2 e 3, e

no segundo dia as páginas 4 e 5. Na Figura 12 temos o registro do segundo dia, com os estudantes executando o exercício da página 5.

Figura 12: Turma do 6.º ano E.



Fonte: Dantas, 2015.

Quanto à proposta de trabalho para o uso do recurso em sala de aula, a parte de “ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)” cumpre esta função, devendo apenas ressaltar que todas as orientações ali presentes servem apenas como possíveis estratégias para uso do recurso didático em situações reais.

Kimura (2014, p.22) trata bem do tipo de instrumento didático do tipo que aqui se propõe:

Existem livros didáticos de Geografia preferidos pelos professores, uma vez que, além das informações ou dos chamados conteúdos geográficos propriamente ditos, eles apontam as atividades a serem realizadas pelos alunos. Mais ainda, esses livros adiantam as estratégias didáticas a serem desenvolvidas para que o tema em pauta seja vencido.

Sendo assim, enxergamos grande potencialidade no recurso didático “Brincando Com Mapas – Paraíba”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o recurso didático aqui apresentado, “Brincando Com Mapas – Paraíba”, cumpre com aquilo a que se propõe. É uma forma lúdica e atraente que procura inovar no modo de apresentar a Cartografia Escolar aos estudantes do Ensino Fundamental do 3.º ciclo. Conforme Almeida (2013, p.18), os Parâmetros Curriculares Nacionais utilizam-se da Cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo.

Cabe ressaltar que as atividades propostas no início do caderno, encontram total ressonância nas atividades propostas por Almeida e Passini em seu já clássico “O espaço geográfico: ensino e representação”.

No que se refere às atividades teste, a despeito da pouca infraestrutura da escola em que foram aplicadas, a experiência foi muito válida, deixando para o autor o desejo de ver seu instrumento didático sendo disponibilizado impresso, e via internet, para que diversos professores de Geografia do Ensino Fundamental da rede pública estadual e municipal na Paraíba possam utilizá-lo e nele se inspirar para produzir mais e melhores instrumentos didáticos, sempre na busca da formação de estudantes que sejam cidadãos críticos e criativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosangela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados. 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LANDIM NETO, Francisco Otávio; BARBOSA, Maria Edivani Silva. **O ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia**. Geosaberes – v. 1, n. 2: UFC, Dezembro/2010. (pp. 160 a 179). Disponível em <<<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/44/pdf10>>> Acessado em 17/09/2013.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2.ed. 3.reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

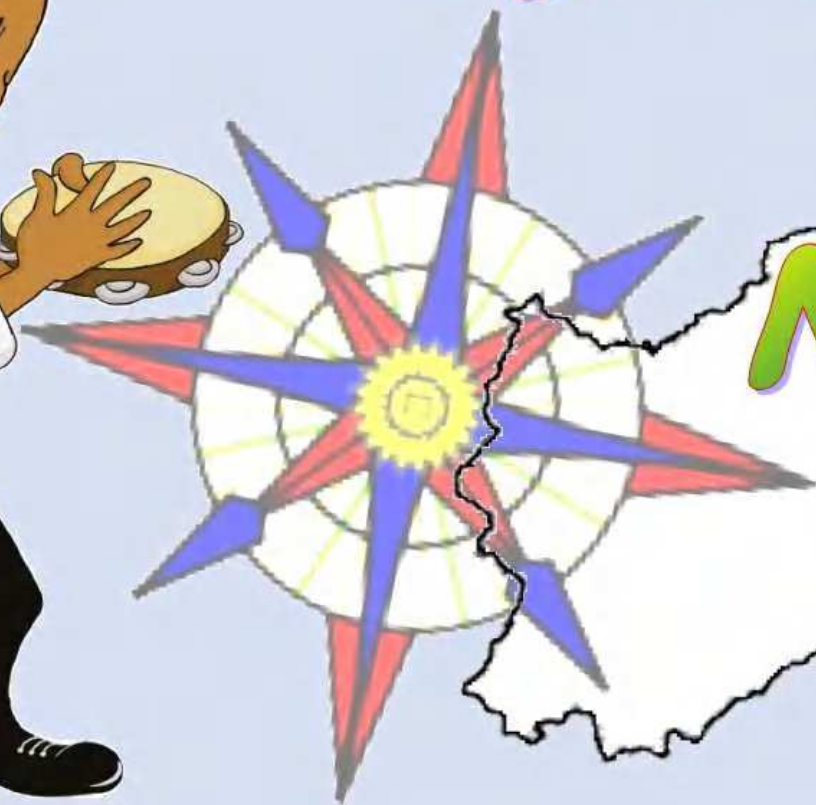
ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. (Publicação Eletrônica). Disponível em: <<<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomia/autonomia/capitulo4.html>>> Acessado em 22/07/2013.



Brincando
com

Mapas

Paraíba



APRESENTAÇÃO

Este caderno de Cartografia Escolar, “Brincando com Mapas: Paraíba”, destina-se ao público de alunos e professores de Geografia das séries iniciais do Ensino Fundamental, especialmente aqueles do Estado da Paraíba.



Sua concepção objetiva proporcionar aos alunos de Geografia, na fase de conhecimento da Cartografia Escolar, um contato mais lúdico com essa disciplina. Sendo assim, este instrumento didático busca trazer para próximo do estudante, da sua realidade local e estadual, os princípios básicos da Cartografia de uma forma leve e divertida.

Pelos princípios apontados acima, o presente caderno de Cartografia Escolar “Brincando com Mapas: Paraíba” propõe-se a ser um instrumento fértil na busca de estimular os estudantes a gostarem de usar mapas e fazer seus próprios mapas. Sendo assim, introduz-se como fio condutor através de todo o caderno, a começar da capa, a figura de um personagem da cultura popular paraibana e brasileira: “Jackson do Pandeiro”¹. Retratado por meio de uma caricatura com traços joviais, o personagem será tratado neste caderno, carinhosamente, como “Jackson do Pandeirinho”.

A caricatura citada, conforme miniatura ao lado, trata-se de uma concepção do autor deste caderno em conjunto com a arte da cartunista paraibana “Bruna de Araújo Campos” (bruna.deac@gmail.com), responsável também pelos pandeiros que destacam os números das páginas.

Ainda com a intenção de estimular a criatividade dos estudantes, as atividades propostas trazem, na maior parte das vezes, um item como “desafio” do “Jackson do Pandeirinho”, como forma de provocar esse estudante a desvendar novos e instigantes conhecimentos, não ficando apenas com as informações básicas que são repassadas numa aula tradicional sobre o tema estudado.

É importante registrar que este instrumento didático, “Brincando com Mapas: Paraíba”, nasce como produto final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor, Cláudio Aurélio de Araújo Dantas, sob a orientação do Professor Doutor Luiz Eugênio Pereira Carvalho, do Curso de Licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia, Centro de Humanidades, Campus I da Universidade Federal de Campina Grande.

Quanto às páginas adicionais em branco, ao final do caderno, contando apenas com a presença do “Jackson do Pandeirinho”, elas são uma forma de deixar para a criatividade de professores e estudantes, das variadas turmas, séries e lugares onde este “Brincando com Mapas: Paraíba” for utilizado, proporem diferentes atividades adicionais, a fim de que cada caderno seja único, e apresente um pouco da trajetória de descobrimento pessoal do mundo da Cartografia Escolar do estudante que o utilizou, aliás, que com ele brincou!

¹ “Jackson do Pandeiro”, nome artístico de José Gomes Filho, paraibano de Alagoa Grande, nascido em 31/08/1919. Foi cantor e compositor de forró e samba, assim como de seus diversos subgêneros, a citar: baião, xote, xaxado, coco, arrastapé, quadrilha, marcha, frevo, dentre outros. Teve grande sucesso entre as décadas de 1940 e 1980, é reconhecido como “Rei do Ritmo”, tendo gravado inúmeros sucessos como “Sebastiana” e “Chiclete com Banana”. Faleceu em decorrência de diabetes, em 10/07/1982, em Brasília/DF.

SEBASTIANA

Rosil Cavalcanti (1953)

Convidei a comadre Sebastiana
Pra cantar e xaxar na **Paraíba**
Ela veio com uma dança diferente
E pulava que só uma guariba
E gritava: a, e, i, o, u, y(“ípsilon”)

Já cansada no meio da brincadeira
E dançando fora do compasso
Segurei Sebastiana pelo braço
E gritei, não faça sujeira
O xaxado esquentou na gafieira
E Sebastiana não deu mais fracasso
Mas gritava: a, e, i, o, u, y(“ípsilon”)



Acima, um grande sucesso de Jackson do Pandeiro. Ao lado, uma bela homenagem à Paraíba, por Ton Oliveira. Vamos cantar, pessoal!!!

PARAÍBA JOIA RARA

Ton Oliveira (2011)

Aqui o sol nasce primeiro
E tão desinibido
E a lua exhibe um estrelato
Com tanta beleza
Que até o algodão se empolga
E já vem colorido
Exibições inexplicáveis
Da mãe natureza

Aqui até os dinossauros
Fizeram morada
E a gente pode ao som
De **Jackson pandeirear**
Ouvir a voz que na bandeira
Ficou estampada
Dar frutos
Que o tempo e a história
Não vão apagar

Eu sou da **Paraíba** é meu esse lugar
A cara desse povo tem a minha cara
Encanto de beleza que me faz sonhar
Lugar tão lindo assim pra mim é joia rara

Que bom estar no ponto mais oriental
Astrologicamente ser um ariano
Rimar como um augusto tão angelical
Eu sou muito feliz, eu sou paraibano.

ÍNDICE

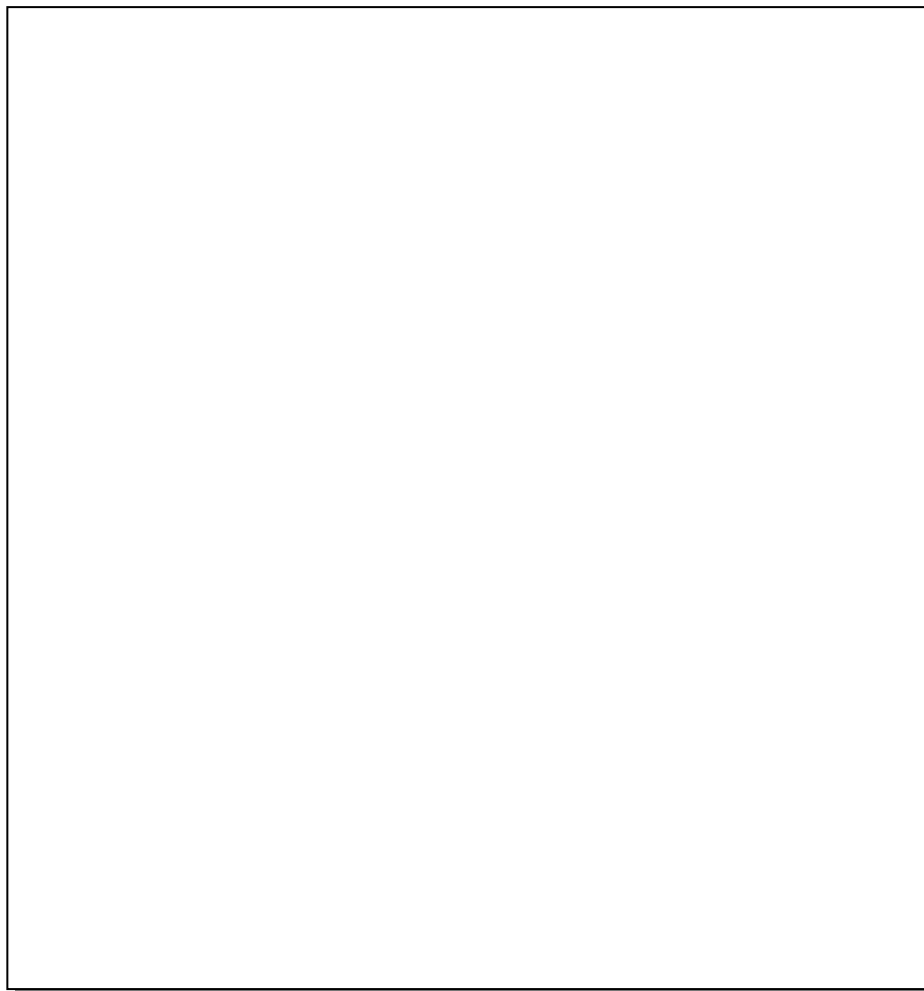
IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE	2
MINHA SALA DE AULA	3
NOÇÕES DE ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO	4
MEU LUGAR E MEU TERRITÓRIO NA SALA DE AULA	5
ORIENTAÇÃO ESPACIAL	6
ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO ESPACIAL	7
PROPORCIONALIDADE	8
ATIVIDADE DE PROPORÇÃO E ESCALA	9
O MAPA E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS	10
ATIVIDADE SOBRE MAPA E SEUS ELEMENTOS	11
PARAÍBA	12
ATIVIDADE COM MAPA DA PARAÍBA	13
PARAÍBA – MESORREGIÕES	14
ATIVIDADE COM MAPA DA PARAÍBA – MESORREGIÕES	15
PARAÍBA – MICRORREGIÕES	16
ATIVIDADE COM MAPA DA PARAÍBA – MICRORREGIÕES	21
PARAÍBA – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	22
ATIVIDADE COM MAPA DA PARAÍBA – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	23
ATIVIDADE LIVRE	24
ATIVIDADE LIVRE	25
REFERÊNCIAS	26
ORIENTAÇÕES AO(À) PROFESSOR(A)	27

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE

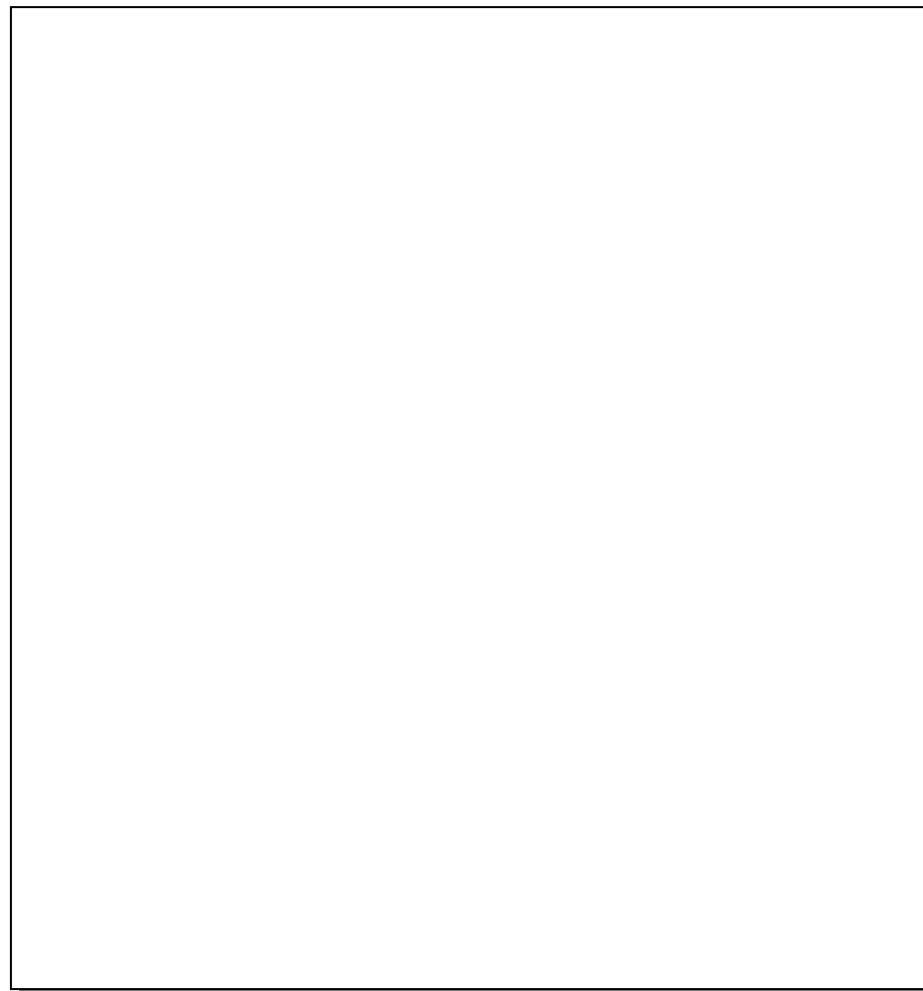
1. Meu nome: _____

2. Nasci no dia _____ do mês de _____ do ano de _____, no Município/Estado de _____/_____

3. Eu me vejo assim (ilustre com um desenho):




4. Meu LUGAR ou minha casa é assim (ilustre com um desenho):



MINHA SALA DE AULA

Desenhe sua sala de aula (vista de cima):



Dica: desenhe paredes,
porta(s), janela(s) e carteiras
como se estivesse vendo do teto



NOÇÕES DE ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO

- **ESPAÇO**

Na Geografia, é definido como área delimitada, cuja natureza foi trabalhada pelo homem ao longo de um tempo determinado. Tal conceito não deve ser confundido com a noção de “espaço sideral”, aquele externo ao nosso Planeta Terra.

- **PAISAGEM**

Tudo aquilo que a nossa visão alcança, abrangendo tudo que está presente no espaço, como a natureza e os elementos criados pelo homem ao longo do tempo. Forças naturais e sociais atuam transformando as paisagens através de processos.

- **LUGAR**

Espaço dotado de sentimento e de vivências por seu usuário. Quando se utiliza a expressão “MEU LUGAR”, a pessoa que assim fala, já se transporta para esse lugar e liga a ele alguma vivência ocorrida nesse mesmo espaço.

Podemos definir nosso lugar como aquele em que nascemos, em que fomos criados ou mesmo onde estudamos ou trabalhamos. Não existe um tempo mínimo ou tempo exato para um espaço qualquer ser considerado um lugar.

A noção de “MEU LUGAR” pode variar durante a vida de uma pessoa, e podemos ter vários espaços que consideramos “NOSSOS LUGARES”.

- **TERRITÓRIO**

Trata-se de um espaço a partir do qual se exercem relações de poder, ou seja, para haver um território, tem que haver dois ou mais povos ou pessoas que disputem o mesmo espaço e sobre ele exerçam alguma forma de poder e dominação.

Os “TERRITÓRIOS NACIONAIS” são aqueles ocupados por um determinado povo que se entende como uma só nação ou país, defendidos por alguma forma de Estado.

Por exemplo: o “TERRITÓRIO BRASILEIRO” é definido pelas terras e costas marítimas que estão dentro das fronteiras dominadas pelo Estado Brasileiro.

MEU LUGAR E MEU TERRITÓRIO NA SALA DE AULA

- 1) Desenhe sua sala de aula (vista de cima); 2) Pinte de vermelho sua carteira; 3) Pinte de Amarelo ou Laranja as carteiras de seus colegas mais próximos a você; 4) Pinte de verde as demais carteiras.



Desafio: Fazer uma legenda do “Mapa da Sala de Aula”



ORIENTAÇÃO ESPACIAL

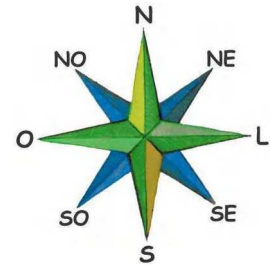
Sabermos nos localizar no espaço em que vivemos, ou mesmo em espaços que não nos são familiares é indispensável para interagirmos adequadamente com o mundo que nos cerca. Para tanto, é necessário que tenhamos algumas noções de orientação espacial, que nada mais é do que a capacidade de identificar onde estamos através de pontos de referência, dos pontos cardeais ou mesmo a partir de um sistema de coordenadas.

A rosa dos ventos (vide figura ao lado) apresenta a relação entre os Pontos Cardeais: Norte (N), Sul (S), Leste (L ou E) e Oeste (O ou W), assim como os pontos Colaterais: Nordeste (NE), Sudeste (SE), Noroeste (NO) e Sudoeste (SO).

Os pontos de referência mais usuais são os naturais, tais como o Sol, nascente ou poente, a Lua, algumas estrelas, a posição do mar etc.

- Sol: se nascente, aponta a direção Leste, se poente, aponta a direção Oeste (vide figura no final da página).
- Lua: a Lua cheia também surge no Leste e desaparece no Oeste.
- Estrelas do Cruzeiro-do-Sul: no Hemisfério Sul, é uma forma de à noite podermos identificar o ponto cardinal Sul ao olharmos para essa constelação.

Podemos nos utilizar de instrumentos tecnológicos para nos orientarmos. O mais comum deles é a bússola, instrumento que possui uma agulha imantada que gira sobre um eixo vertical, seu mostrador apresenta uma rosa dos ventos. Na atualidade, o uso da bússola vem sendo substituído pela uso cada dia mais comum do aparelho de GPS (*Global Position System*), que trabalha com um Sistema de Posicionamento Global, indicando a posição de qualquer lugar no globo terrestre por meio de satélites.



Desafio: pesquise sobre GPS e converse com alguém que use esse aplicativo, por exemplo, no celular



ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO ESPACIAL

“MINICIDADE”

De acordo com que vimos anteriormente responda com base na Orientação Espacial cada item a seguir:

Tendo como partida a Escola, ao Norte encontramos:

- () O parque
- () O Estádio de futebol
- () O Teatro

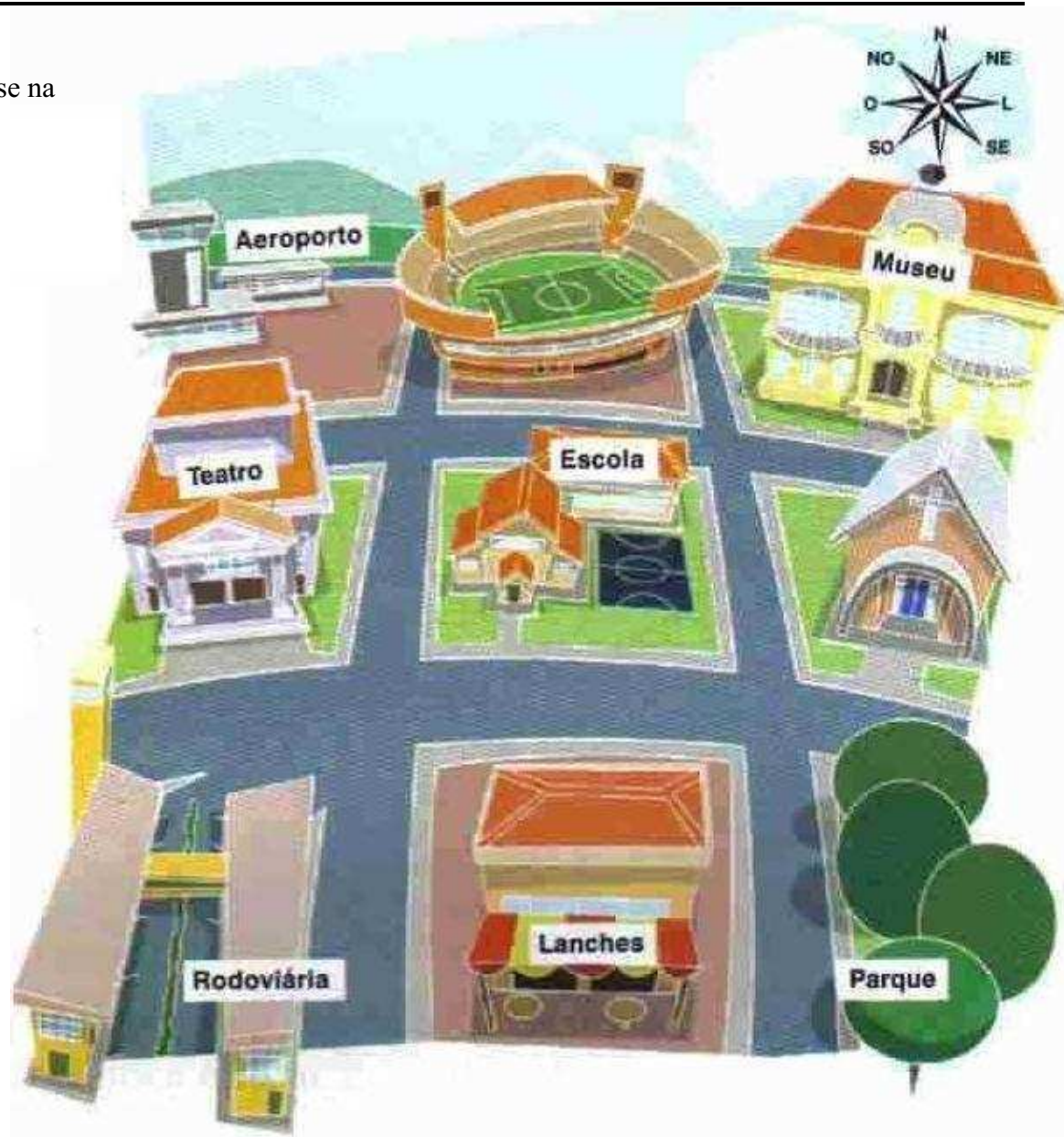
Tendo como partida o Teatro, ao Leste encontramos:

- () A Rodoviária
- () O Aeroporto
- () A Escola

Tendo como partida a Igreja, ao Sul encontramos:

- () O Parque
- () O Museu
- () O Teatro

Na sua cidade, quais equipamentos destes podemos encontrar? Circule os equipamentos na figura ao lado.

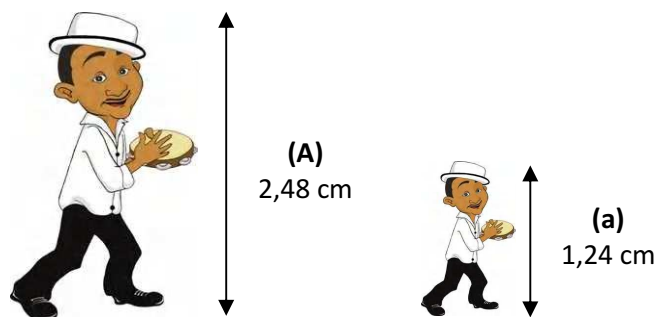


PROPORCIONALIDADE

Ao transportar nossa realidade no papel, seja através de desenhos ou mapas, geralmente nós necessitamos representá-la de maneira reduzida, conforme vimos no exemplo das primeiras atividades deste caderno, quando fomos chamados a desenhar a nós mesmo, nossas casas e nossa sala de aula. Ao lermos ou utilizarmos um mapa, temos também que fazer uma redução do seu tamanho. Para isso, utilizamos do conceito de proporção para representar no papel objetos que em seu tamanho real não caberiam no tamanho de nosso caderno.

A diferença entre as dimensões do real e da representação guardarão entre si essa proporcionalidade, recebendo o nome de ESCALA.

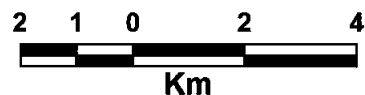
Um exemplo simples de proporcionalidade e escala que podemos ver, é que ao desenharmos a nós mesmos, com alturas em torno de 150cm, no caderno desenhamos a nós mesmos com 15cm, ou seja, numa proporção de 1 para 10, ou seja, cada 1 centímetro no papel corresponderá a 10 centímetros no real. Veja os desenhos abaixo do nosso Jackson do Pandeirinho:



No 1.º (A), ele tem 2,48cm, no 2.º (a) ele tem 1,24cm, ou seja, o 2.º está com uma **proporção de 1 para 2** em relação ao 1.º, ou numa **escala de 1:2**. Sendo assim, cada 1cm no desenho a equivalerá a 2cm no desenho A.

Da mesma forma se dará na relação entre as medidas do desenho de um mapa com relação às medidas no terreno real. As escalas em mapas que representam cidades, estados ou mesmo países e continentes são muito pequenas, onde 1cm no mapa pode equivaler a milhões de centímetros, tal como 1:50.000.000 (se lê “um para cinquenta milhões”). Fazendo as transformações das medidas, temos que 50.000.000 de centímetros equivalem a 500 quilômetros. Assim, 1cm no mapa desse exemplo será equivalente a 500km no terreno real.

Os mapas podem conter o que se chama de **escala gráfica**, que é representada como uma régua em que a distância apresentada terá a dimensão que conste na tal régua, conforme exemplo abaixo:



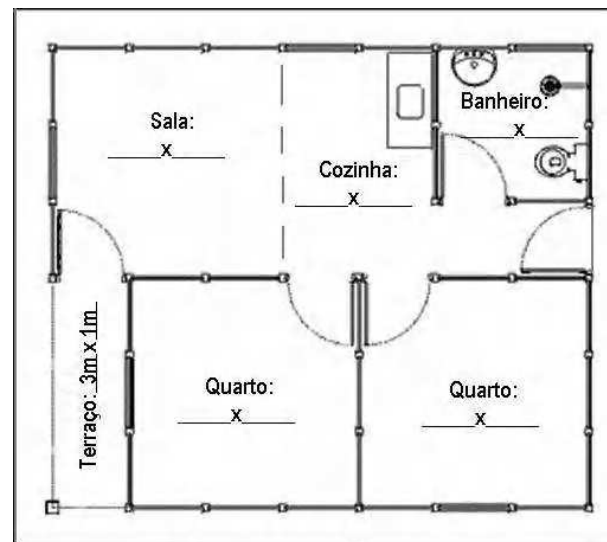
Neste exemplo, os trechos representados entre o primeiro 2 e 1, e entre 1 e 0 possuem 1 km (um quilômetro). Já os trechos entre 0 e 2, e entre 2 e 4, possuem 2 km (dois quilômetros).



ATIVIDADE DE PROPORÇÃO E ESCALA

Na atividade a seguir, temos a “planta-baixa” (espécie de desenho de uma casa ou edificação vista de cima sem o telhado) de uma pequena casa. Sabendo que a escala desta planta-baixa é de **1:100**, com o auxílio de uma régua, marque as dimensões dos compartimentos da casa nos locais indicados.

Dica: lembre-se que 1 metro tem 100 cm, logo, numa escala de 1:100, 1cm na planta é igual a 1m na casa.



Desafio: no retângulo ao lado, desenhe a planta-baixa do seu quarto usando a escala 1:100. Desenhe ainda sua cama e outros móveis respeitando e proporcionalidade.



O MAPA E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS

A CARTOGRAFIA é a ciência responsável pela representação e comunicação de informação espacial através dos mapas. Entende-se como MAPA, na Geografia, como uma representação gráfica (de características naturais ou sociais) de toda superfície terrestre ou de parte dela.

Existem alguns elementos que devem estar presentes em todo mapa ou representação cartográfica, conforme listados a seguir:

- Título: apresenta o fenômeno ou característica que está sendo representado no mapa;
- Orientação ou Norte: a presença da direção Norte possibilita ao leitor do mapa poder orientar-se em relação à superfície terrestre;
- Escala: como já estudado neste caderno, é a relação entre as dimensões do mapa e as reais no espaço real representado;
- Coordenadas Geográficas: indicam a posição da área representada no globo terrestre. Geralmente utilizam-se os paralelos e meridianos, linhas imaginárias que cortam todo o planeta Terra, correspondendo aos dados de latitude e longitude, respectivamente.
- Legenda: apresenta os símbolos utilizados no mapa e seus respectivos significados. Por exemplo, o uso de uma cruz (✝) para identificar a presença de uma igreja, ou um pequeno avião (✈) para identificar a presença de um aeroporto em determinado lugar.

Também podemos encontrar nos mapas informações importantes como a fonte dos dados, a instituição ou pessoa que elaborou o mapa e a localização do espaço representado, destacando-o, em menor escala, em uma representação a parte da superfície terrestre.

Os mapas trabalham com diversas simbologias, ou seja, adotam-se símbolos para indicar ruas, vias asfaltadas, rios, áreas verdes, determinados tipos de culturas agrícolas, indústrias, formas de relevo. Enfim, cada mapa utilizará um certo número de símbolos, e cores, para melhor transmitir e representar o fenômeno por ele retratado.

O papel da Cartografia na escola é, antes de tudo, habilitar o(a) estudante a ler e interpretar mapas, mas também deve estimular e propiciar que o(a) estudante possa “brincar” de mapear sua realidade, através de dois instrumentos: o “mapa mental” e o “mapa temático”.

O “mapa mental” trata-se do mapa que nós imaginamos em nossa mente e, com as técnicas aqui presentes, pode ser materializado na forma de um mapa, mesmo que em nível de esboço ou rascunho.

O mapa temático já é um mapa mais elaborado, que parte de um mapa-base existente e procura apresentar a representação de um fenômeno estudado, por exemplo, de modo rudimentar, o que se fez na tarefa da página 5 deste caderno, quando mapeamos o território de nossos colegas na sala de aula.

PARAÍBA

A Paraíba é uma das 27 Unidades Federativas do Brasil. Localiza-se na porção oriental (Leste) do Nordeste brasileiro. Está situado entre os meridianos de 34° e 38° de Longitude Oeste e entre os paralelos de 6° e 8° de Latitude Sul. Sua área é de 56.469,744 km², possui uma população de 3.943.885 habitantes pela estimativa para 2014 do IBGE, sendo o 13.º estado mais populoso do Brasil e o 5.º do Nordeste. A capital e cidade mais populosa é João Pessoa. O estado possui 223 municípios, é dividido em 4 Mesorregiões e 23 Microrregiões.

A Paraíba possui, no sentido Leste-Oeste, uma distância linear de 443 km. No sentido Norte-Sul a distância linear é de 253 km. Limita-se ao Norte com o estado do Rio Grande do Norte, ao Sul com o estado de Pernambuco, a Oeste com o estado do Ceará e a Leste com o Oceano Atlântico.

Seu território representa 0,66% do território nacional e 3,62% do território nordestino. Trata-se do 6.º menor estado brasileiro, ganhando em tamanho apenas de Sergipe, Alagoas, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Norte.

A maior parte do território paraibano, 48.785,3 km² ou 86,6% do total (171 municípios), acha-se inserido na Região do Semi-Árido brasileiro.

Apesar de sua pequena dimensão, o espaço paraibano apresenta uma grande diversidade de paisagens. Essas paisagens foram e são constantemente modificadas pelo trabalho do homem na agricultura,

na indústria, no comércio e nos serviços de educação, saúde e outros.

Um traço comum a todas as paisagens regionais do estado: a convivência de uma extrema pobreza lado a lado com a abundância e o bem estar de uma minoria da população.

Apesar da constatação de que a Paraíba ainda está longe de alcançar um nível de desenvolvimento que permita a todos os paraibanos uma condição de vida digna, não se pode negar que algumas conquistas vêm sendo alcançadas quer através da atuação dos poderes públicos locais, quer através da luta organizada dos trabalhadores e da sociedade civil em geral. (Fonte: MOREIRA, 2002)

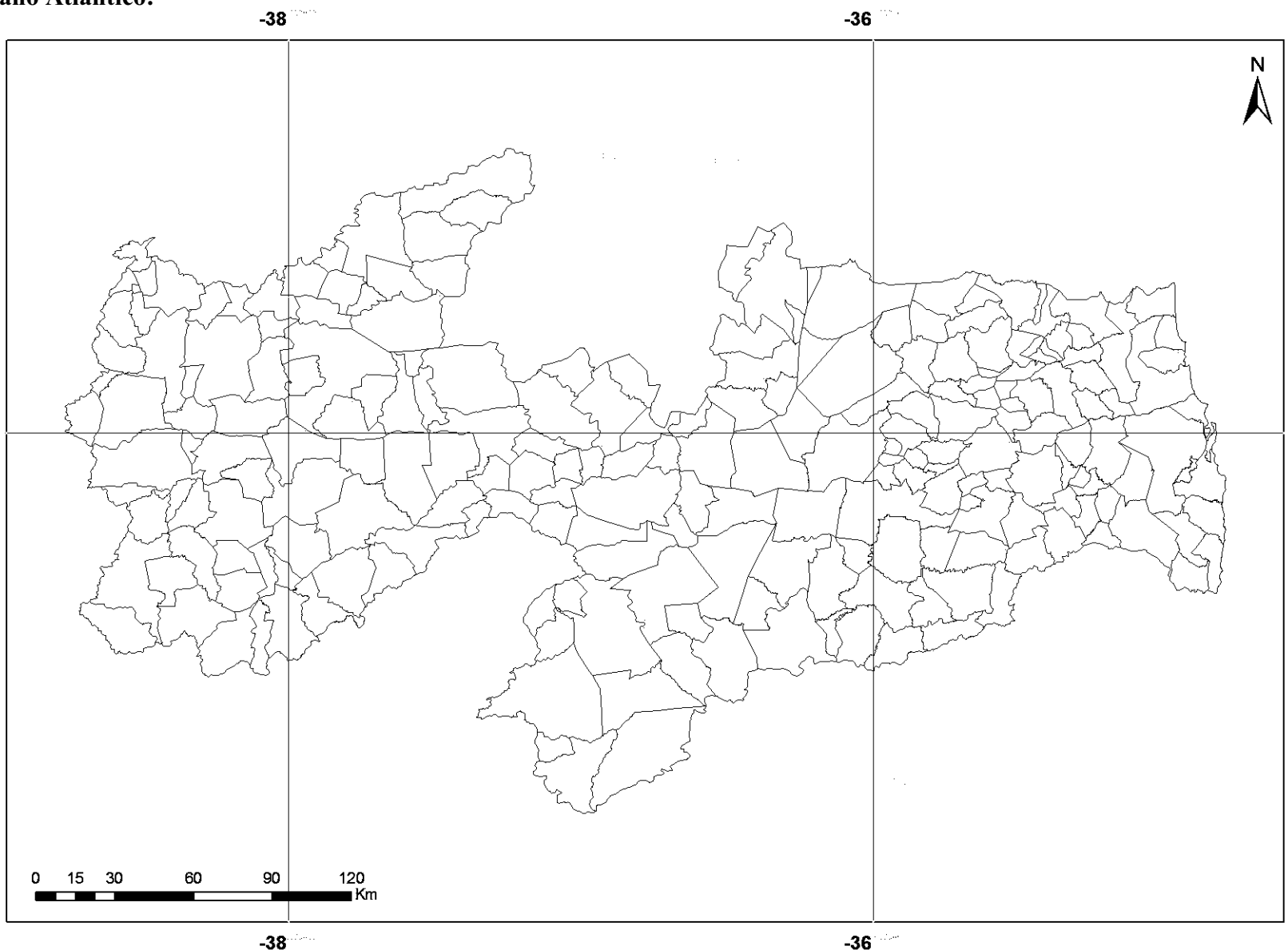


Fonte: RODRIGUES 1999.

ATIVIDADE COM MAPA DA PARAÍBA

Complete o Mapa Político da Paraíba destacando a Capital do Estado com a cor vermelha, sua cidade na cor verde, destaque os estados vizinhos e o Oceano Atlântico:

Dica: acrescente o título do mapa ao lado, e atribua uma legenda de acordo com as cores que você utilizar para capital e outras informações presentes no mapa.



MESORREGIÕES DA PARAÍBA

As Mesorregiões, em número de 04 no estado da Paraíba, são subunidades espaciais identificadas pelo IBGE em 1989. Cada Mesorregião possui características físicas e culturais relativamente semelhantes entre os municípios que a compõe. As Mesorregiões da Paraíba são:

- **MATA PARAIBANA:** ocupa a região mais oriental do estado. Trata-se da primeira porção do estado ocupada pelo colonizador. Nela encontrava-se uma exuberante Mata Atlântica. Os rios perenes, o clima quente, úmido e chuvoso, influenciado pela proximidade do mar são também características dessa área.

O que mais define essa região é a influência histórica da atividade canavieira, que foi sem dúvida responsável pela forma como seu espaço foi se organizando ao longo de sua existência.

- **AGRESTE PARAIBANO:** situado entre a Mata e a Borborema, trata-se de uma área muito diversificada, tanto do ponto de vista natural quanto sócio-econômico e cultural. Caracterizou-se, desde o início do processo de ocupação, pela força de uma policultura diversificada complementada pela criação de gado.

Sua ocupação efetiva deveu-se à expansão do algodão no século XVIII. Das cidades do agreste surgidas com as feiras de gado e o pouso de tropeiros, Campina Grande destaca-se como o mais importante centro comercial do estado.

- **BORBOREMA:** compreende a porção central do estado, localiza-se no Planalto da Borborema. Possui os mais baixos índices pluviométricos e mais baixa densidade populacional do estado. Historicamente, sua maior fonte de renda provinha do algodão arbóreo, tendo a criação de ovinos e caprinos e a mineração também tendo papel importante.

A destruição dos alçdoais pelo bicudo, fragilizou ainda mais a economia regional.

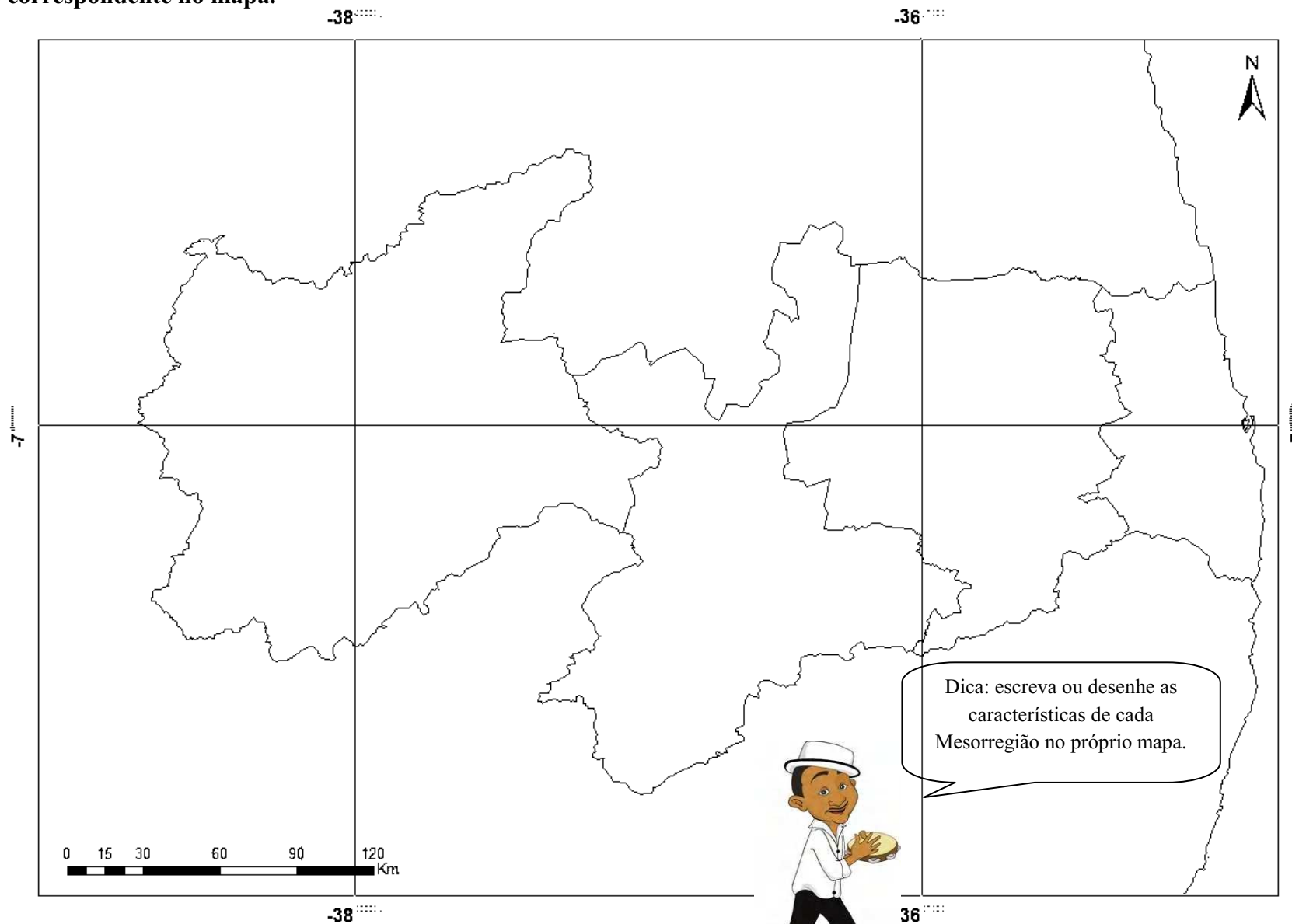
- **SERTÃO PARAIBANO:** situa-se na porção ocidental do estado, estende-se pela depressão sertaneja. De clima semi-árido e vegetação de caatinga, foi ocupado com base inicialmente na criação de gado, em grandes fazendas que eram administradas pelos vaqueiros.

O desenvolvimento da atividade algodoeira no século XVIII foi responsável pelo povoamento efetivo da região, vindo a enfraquecer devido à praga do bicudo, nos anos de 1980. A vida econômica e social do Sertão sofre também a influência do quadro natural, destacando-se a irregularidade das chuvas. As secas periódicas afetam profundamente a produção agrícola e pecuária, desorganizando a base econômica da maior parte da população e se constituindo em um elemento adicional da expulsão de seus habitantes.

ATIVIDADE COM MAPA DA PARAÍBA – MESORREGIÕES

Destaque algumas características de cada Mesorregião de acordo com o estudado em sala de aula e em casa. Localize seu município na

Mesorregião correspondente no mapa.



MICRORREGIÕES DA PARAÍBA

Cada Mesorregião possui determinadas diferenças internas, como a forma de organização social, política, econômica e cultural, sendo assim divididas em Microrregiões, tendo a Paraíba um total de 23, nas quais estão contidos os 223 Municípios paraibanos. São elas:

Microrregião	Cidades
01 - Brejo Paraibano	Alagôa Grande, Alagôa Nova, Areia , Bananeiras, Borborema, Matinhas, Pilões, Serraria
02 - Cajazeiras	Cajazeiras , Bernardino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Carrapateira, Monte Horebe, Poço Dantas, Poço de José de Moura, Santa Helena, Santarém, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Triunfo, Uiraúna
03 - Campina Grande	Campina Grande , Boa Vista, Fagundes, Lagoa Seca, Massaranduba, Puxinanã, Quelmadas, Serra Redonda
04 - Cariri Ocidental	Ampaio, Assunção, Camalaú, Congo, Coxixola, Livramento, Monteiro , Ouro Velho, Parari, Prata, São João do Tigre, São José dos Cordeiros, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sumé, Taperoá, Zabelê
05 - Cariri Oriental	Alcantil, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Boqueirão, Cabaceiras , Caraubas, Caturité, Gurjão, Riacho de Santo Antônio, Santo André, São Domingos do Cariri, São João do Cariri
06 - Catolé do Rocha	Catolé do Rocha , Belém do Brejo do Cruz, Bom Sucesso, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Jericó, Lagoa, Mato Grosso, Riacho dos Cavalos, São Bento, São José do Brejo do Cruz
07 - Curimataú Ocidental	Algodão de Jandaíra, Araia, Barra de Santa Rosa, Cuité, Damião, Nova Floresta, Olivados, Podinhos, Remígio , Soledade, Soss ego
08 - Curimataú Oriental	Araruna , Cacimba de Dentro, Casserengue, Dona Inês, Riachão, Solânea, Tacima (Campo de Santana)
09 - Esperança	Esperança , Areal, Montadas, São Sebastião de Lagoa de Roça
10 - Guarabira	Guarabira , Alagoinha, Araçagi, Belém, Caicara, Cuitegi, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Logradouro, Mulungu, Pilõesinhos, Pirituba, Serra da Raiz, Sertãozinho

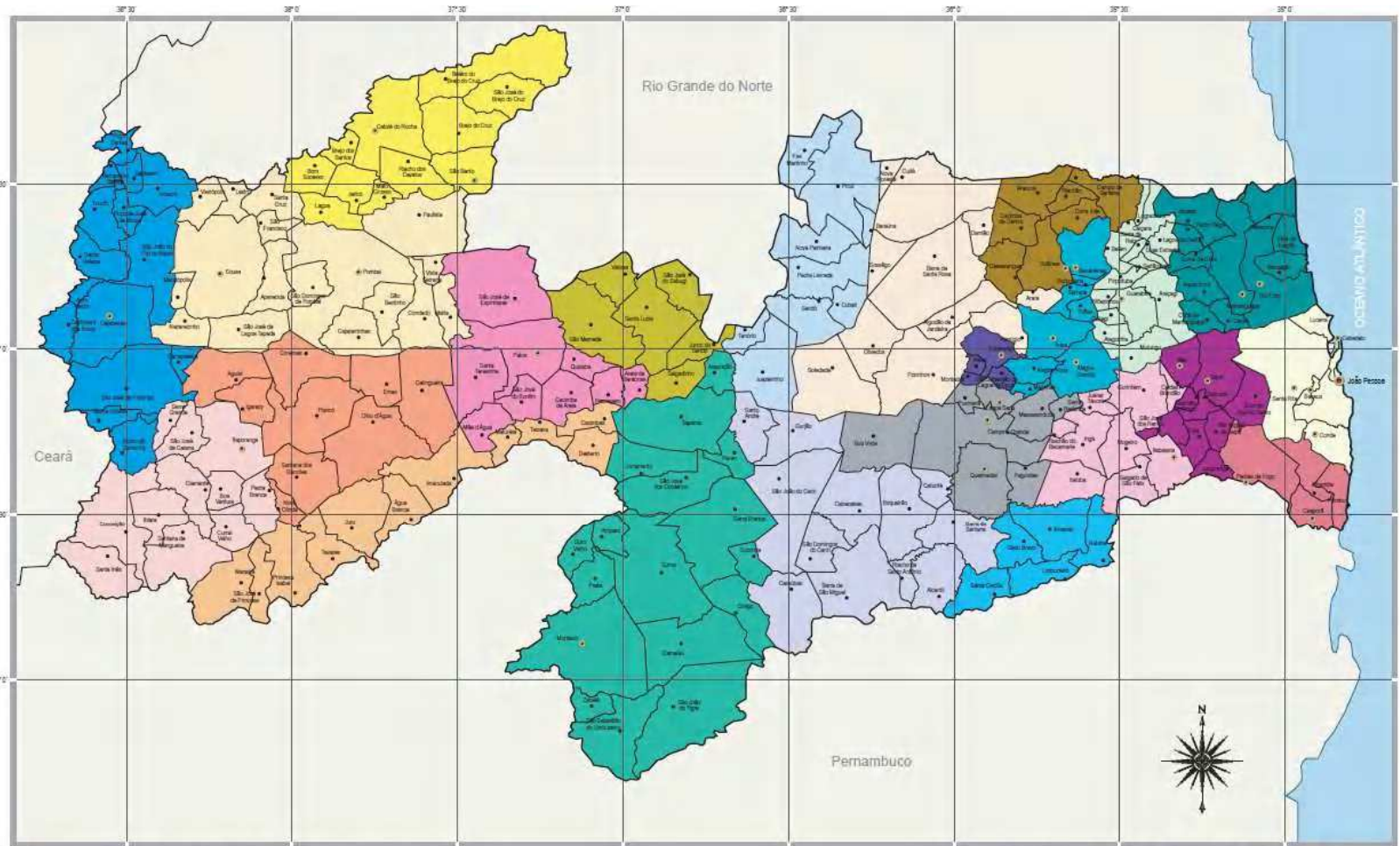
Microrregião	Cidades
11 - Itabaiana	Itabaiana , Caldas Brandão, Gurinhém, Ingá, Itatuba, Juarez Távora, Mogeiro, Riachão do Bacamarte, Salgado de São Félix
12 - Itaporanga	Itaporanga , Boa Ventura, Conceição, Curral Velho, Diamante, Ibiara, Pedra Branca, Santa Inês, Santana de Mangueira, São José de Caiana, Serra Grande
13 - João Pessoa	João Pessoa , Bayeux, Cabedelo, Conde, Lucena, Santa Rita
14 - Litoral Norte	Baía da Traição, Capim, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Itapororoca, Jacaraú, Mamanguape , Marcação, Mataraca, Pedro Régio, Rio Tinto
15 - Litoral Sul	Alhandra, Caaporã, Pedras de Fogo, Pitimbu
16 - Patos	Patos , Areia de Baraúna, Cacimba de Areia, Mãe d'Água, Passagem, Quixabá, Santa Teresinha, São José de Espinharas, São José do Bonfim
17 - Piancó	Piancó , Aguiar, Catingueira, Coremas, Emas, Igaracy, Nova Olinda, Olho d'Água, Santana dos Garrotes
18 - Sapé	Sapé , Cruz do Espírito Santo, Juripiranga, Mari, Pilar, Riachão do Poço, São José dos Ramos, São Miguel de Taipu, Sobrado
19 - Seridó Ocidental Paraibano	Junco do Seridó, Salgadinho, Santa Luzia , São José do Sabugi, São Mamede, Várzea
20 - Seridó Oriental Paraibano	Baraúna, Cubati, Frei Martinho, Juazeirinho , Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, Seridó, Tenório
21 - Serra do Teixeira	Água Branca, Cacimbas, Desterro, Imaculada, Juru, Manaíra, Maturéia, Princesa Isabel , São José de Princesa, Tavares, Teixeira
22 - Sousa	Sousa , Aparecida, Cajazeirinhas, Condado, Lastro, Malta, Marizópolis, Nazarezinho, Paulista, Pombal , Santa Cruz, São Bento de Pombal, São Domingos de Pombal, São Francisco, São José da Lagoa Tapada, Vieirópolis, Vista Serrana
23 - Umbuzeiro	Umbuzeiro , Aroeiras, Gado Bravo, Natuba, Santa Cecília

ATIVIDADE COM MAPA DA PARAÍBA – MICRORREGIÕES

Localize e destaque a Microrregião em que se encontra o Município em que você mora, circulando-a.

Desafio: Localize e destaque no Mapa ao lado 03 Microrregiões da PB que você considera importantes:

Cite algumas características da sua Microrregião:



Governo do Estado da Paraíba
Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente - SECTMA
Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba - AEGA

MICRORREGIÕES DO ESTADO DA PARAÍBA 02
ATLAS DO PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DA PARAÍBA

Convenções Cartográficas:

- Capital do Estado
- Cidades > ou = 20.000 hab.
- Outras Cidades
- Limite Estadual
- Limite Municipal

Microrregiões:

- | | | |
|---------------------|---------------|---------------------------|
| Brejo Paraibano | Esperança | Pianco |
| Cajazeiras | Guarabira | Sapé |
| Campina Grande | Itabalana | Serió Ocidental Paraibano |
| Cariri Oriental | Itaporanga | Serió Oriental Paraibano |
| Cariri Ocidental | João Pessoa | Serra do Teixeira |
| Castelo de Rocha | Litoral Norte | Sousa |
| Curimataí Ocidental | Litoral Sul | Umbuzeiro |
| Curimataí Oriental | Paró | |

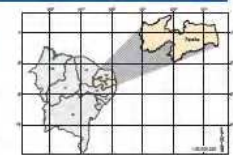
Escala Gráfica:

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum: Sad 69 2006

0 5 10 20 30 40 Km
1:1.200.000

Fonte:

Sedes Municipais (DER, 1999);
Limites Municipal e Estaduai (IBGE, 2000).



PARAÍBA – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

O estado da Paraíba é rico em manifestações culturais populares. O homem paraibano tem demonstrado, com sua criatividade e harmonia, o interesse de preservar a cultura e a difundir com suas produções e projetos, de forma oficial e particular.

Artistas, escritores, jornalistas e artesãos têm colaborado, ao longo da história, mostrando ao povo paraibano as produções artísticas, fruto da sabedoria e da inteligência. Algumas dessas produções são reconhecidas nacionalmente. As galerias de arte, os mercados de artesanato e de arte popular são espaços destinados à divulgação dos eventos culturais, fortalecendo e estimulando o aparecimento de novos produtores culturais paraibanos.

As feiras livres estão ligadas à cultura popular e são consideradas o lugar onde se expõem valores da cultura humana. Todos os municípios paraibanos têm suas feiras livres, algumas pequenas e outras com grande volume de materiais expostos à venda e ao intercâmbio, dentre os quais: João Pessoa, Campina Grande, Patos, Itabaiana, Guarabira, Pombal, Sapé, Solânea, Santa Rita e Sousa. Nessas feiras, podemos localizar grande variedade de produtos folclóricos e também produtos importados.

No panorama cultural paraibano, encontram-se ainda elementos folclóricos que compreendem diversas manifestações. Dentro do conjunto de elementos folclóricos que podem ser encontrados em muitos dos nossos municípios paraibanos, destacam-se os seguintes folguedos e danças: quadrilha, birunda, bumba-meu-boi, cavalo-marinho, reisado, pastoril, lapinha, coco-de-roda, ciranda, são gonçalo, capoeira, nau catarineta, boi-de-reis e maracatu.

É no artesanato que a Paraíba mais se destaca com a sua produção cultural de redes, mantas, estandartes, batiks, labirinto, bordados e crochês, renda de bilros, objetos de couro, de madeira, de lata, de barro, de sisal, de estopas, de cipó e de palha, além de outros objetos de metal e osso.

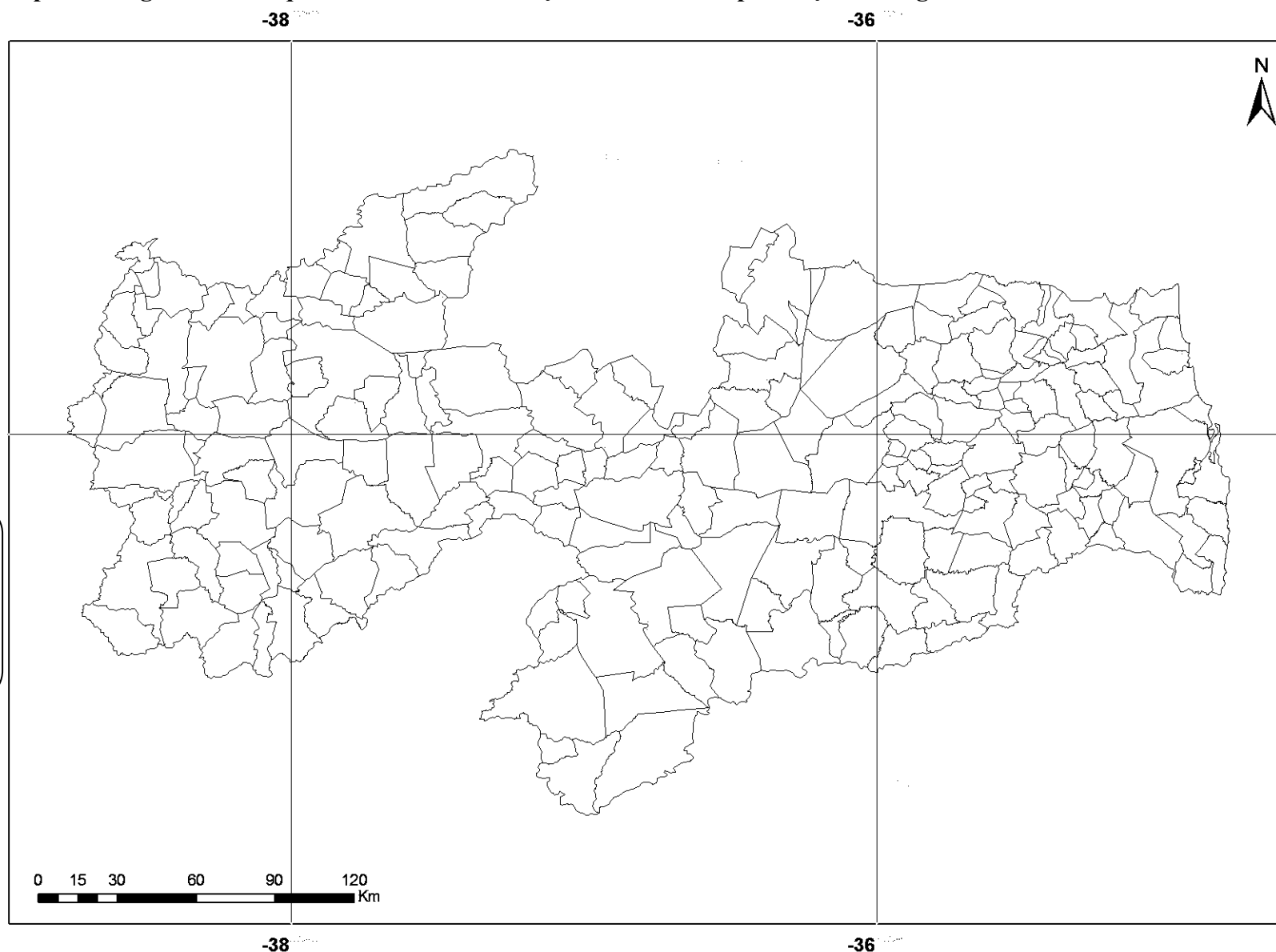
As festas populares religiosas e as festas de rua demonstram a tradição do povo paraibano. São alusivas aos santos padroeiros, em homenagem aos casamentos, noivados e batizados ou em comemoração a alguma graça alcançada. As mais populares são: eis, Carnaval, Santo Antônio, São João, São Pedro, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora da Guia, Iemanjá e as festas de fim de ano.

Devemos destacar o papel da vaquejada na cultura popular paraibana. Tais festas acontecem, na maioria das vezes, ao lado das festas religiosas em homenagem aos santos padroeiros. Já outras são programadas oficialmente em lugares determinados com estrutura para receberem a população e o turismo, a exemplo dos parques de vaquejada. Também atraem muita gente as festas ligadas à culinária paraibana.

(Fonte: Rodriguez, 1999, com adaptações).

ATIVIDADE COM MAPA DA PARAÍBA – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

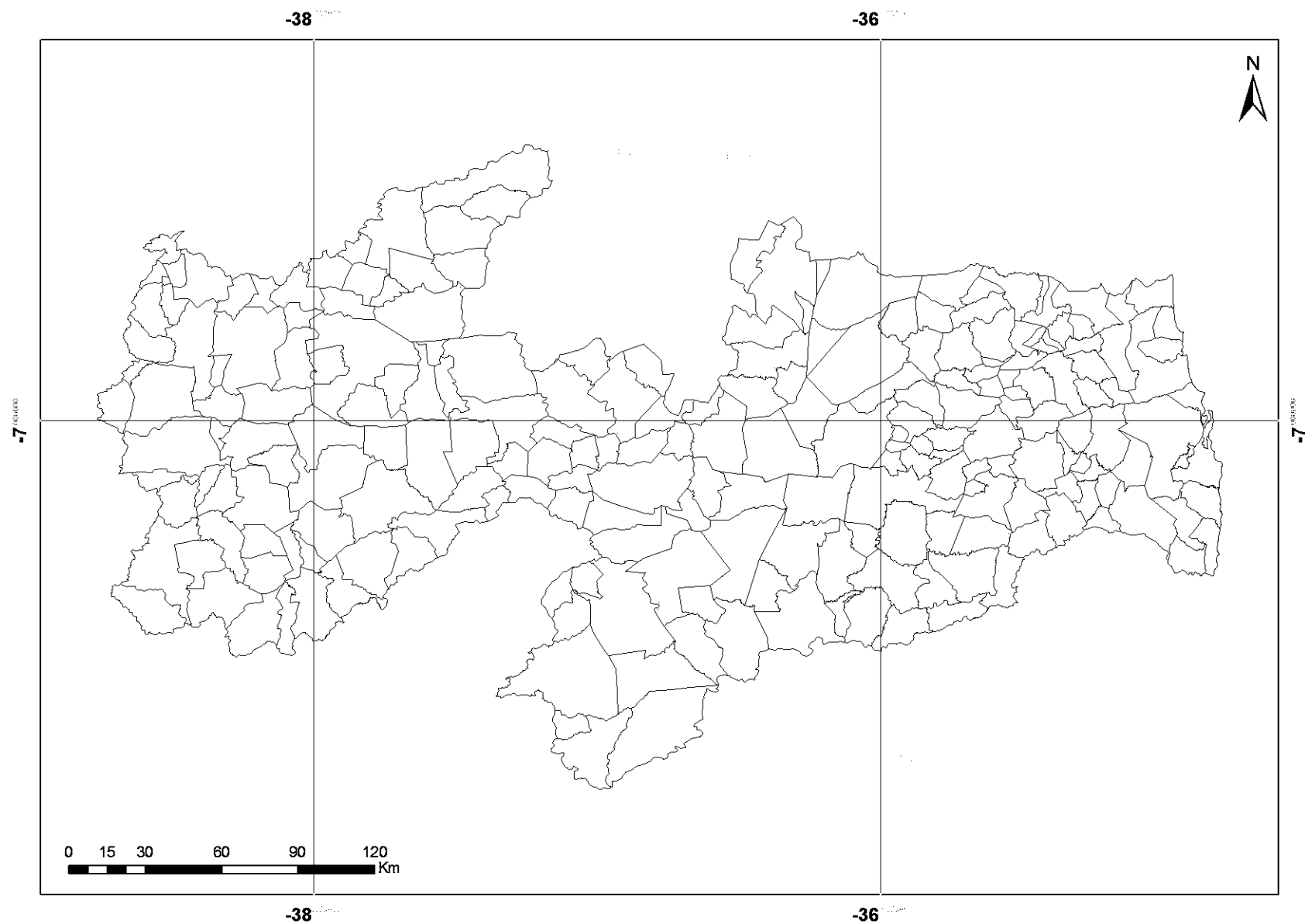
Desenhe no Mapa da Paraíba algumas (no mínimo 5) manifestações culturais ou festas tradicionais de alguns Municípios da Paraíba, fazendo ao lado do mapa uma legenda. Destaque ao menos uma tradição do seu município. Faça uma legenda.



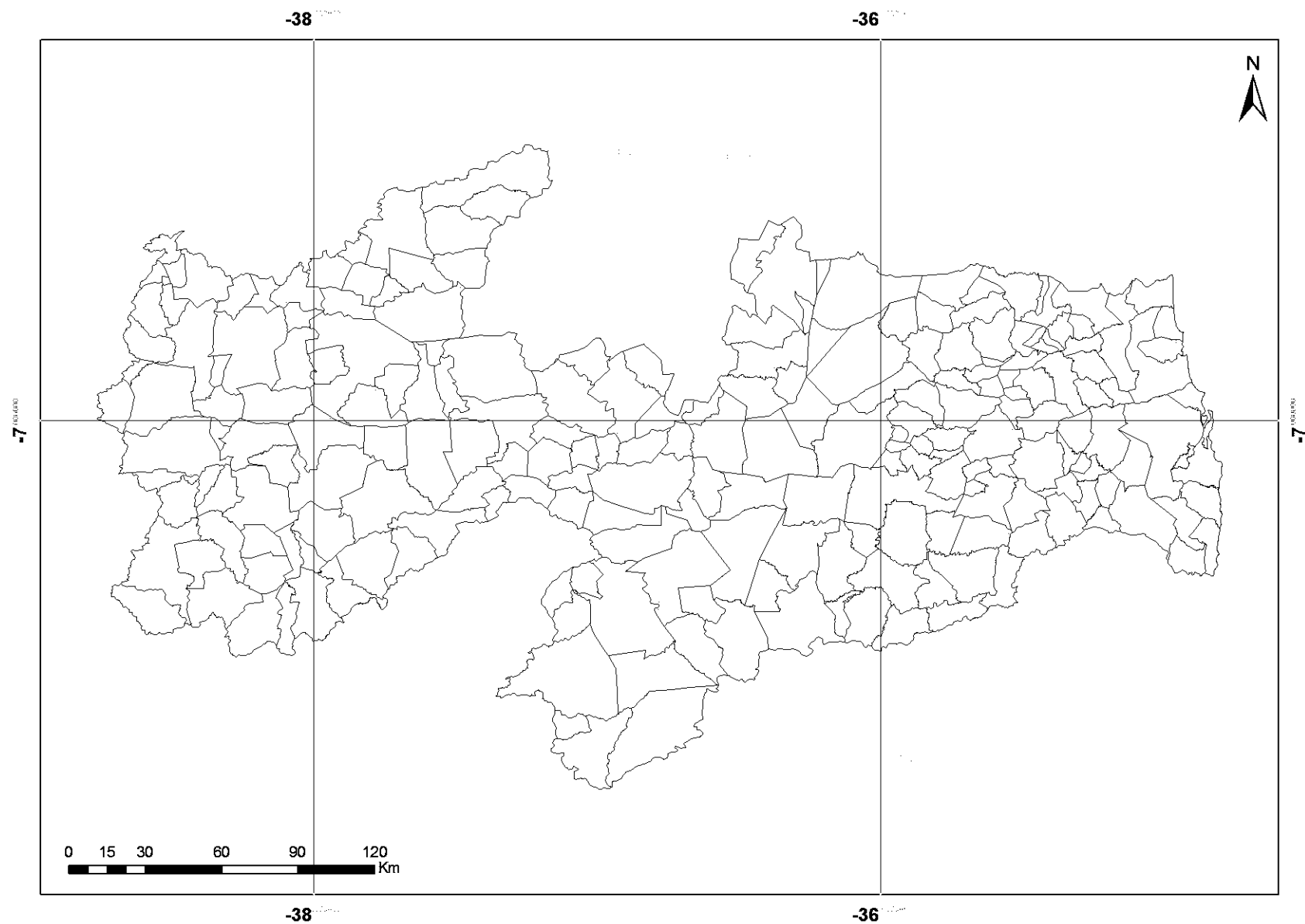
Dica: mescle festas populares com manifestações artísticas existentes em vários municípios da Paraíba.



ATIVIDADE LIVRE



ATIVIDADE LIVRE



REFERÊNCIAS

AESA – Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. Geo Portal. **Microrregiões do Estado da Paraíba**. In: <<http://www.aesa.pb.gov.br/geoprocessamento/geoportal/mapas.html>>. Acesso em: 12 de março de 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Paraíba**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pb>>. Acesso em: 12 de março de 2015.

MOREIRA, E. et al. **Conhecendo a Paraíba**. Ano 1. N. 1. Março 2002. 2 ed. João Pessoa: Ed. UFPB, 2002.

LETRAS.COM.BR. **Paraíba Joia Rara**. Disponível em: <<http://letras.mus.br/ton-oliveira/paraiba-joia-rara>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

SÍTIO JACSON DO PANDEIRO. **Cronologia de Vida e Obra**. Disponível em: <http://www.jacksondopandeiro.mus.br/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=32>. Acesso em: 11 de março de 2015.

RODRIGUEZ, J. L. **Atlas Escolar da Paraíba**. Coord. Janete Lins Rodriguez. João Pessoa: Grafset, 1999.

ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)

Neste tópico apresentamos objetivos e sugestões de como utilizar as diversas atividades em sala de aula, sem que isto represente uma limitação à criatividade de cada professor(a), que poderá/deverá utilizar outras estratégias na condução das atividades em sala de aula.

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE	<p>Objetivo(s): Personalizar o Caderno de Cartografia, identificando o(a) estudante com o recurso didático. Começar a estimular que o(a) estudante desenhe mesmo não tendo grandes habilidades técnicas. Estimular a auto-estima do(a) estudante, valorizando seu auto-retrato e o desenho de sua casa.</p> <p>Sugerimos: Dar o máximo de liberdade nesse primeiro contato com o Caderno de Cartografia, estimulando o(a) estudante a usar cores se quiser e, ao final, pedir que os estudantes mostrem seus desenhos uns aos outros, socializando a experiência com os demais.</p>
MINHA SALA DE AULA	<p>Objetivo(s): Reconhecer o ambiente da sala de aula com um “olhar geográfico”. Desafiar o(a) estudante a representar um espaço usando, intuitivamente, uma projeção vertical.</p> <p>Sugerimos: Promover um momento com os alunos de passear internamente na sala de aula a fim de que eles observem e reconheçam detalhes do seu espaço e o do outro. Sugerimos o uso de uma maquete da sala de aula para que os estudantes tenham uma ideia de como seria ver sua sala de aula de cima.</p>
NOÇÕES DE ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO	<p>Objetivo(s): Introduzir conceitos geográficos para o(a) estudante. Fazê-lo(a) refletir sobre a proximidade desses conceitos com seu dia a dia.</p> <p>Sugerimos: Começas colocando no quadro as palavras que identificam as categorias geográficas em questão, pedindo aos estudantes que relacionem outras palavras a cada uma das palavras-chave. Ao final, construa junto com a turma, um conceito com base nas palavras que se aproximem da ideia que se quer passar, esclarecendo que não existe apenas uma definição correta para cada um desses conceitos.</p>
MEU LUGAR E MEU TERRITÓRIO NA SALA DE AULA	<p>Objetivo(s): Identificar e estruturar os conceitos geográficos, trazendo-os para perto do(a) estudante, a partir da escala da própria sala de aula.</p> <p>Sugerimos: Inicie a aula com um jogo: “Localize-se!”, o(a) professor(a), de forma aleatória irá apontar para</p>

	<p>um(a) estudante e, em seguida, o(a) estudante se localizará da seguinte forma: “Estou na frente de fulano, atrás de cicrano, beltrano está do meu lado direito e fulana está a minha esquerda. Após essa fase, registre algum dos exemplos no quadro, com um diagrama da sala de aula, em projeção vertical, onde constam apenas as paredes, portas e janelas, além das carteiras. Então oriente os alunos a fazerem um desenho semelhante, destacando em cada desenho, seu próprio lugar, o dos vizinhos e dos demais colegas, obtendo ao final um “mapa do seu território” dentro da sala de aula. Desafie, com a fala do Jackson do Pandeirinho, que os estudantes façam uma legenda desse mapa, podendo colocar no quadro um exemplo simples de legenda.</p>
ORIENTAÇÃO ESPACIAL	<p>Objetivo(s): Propiciar que o(a) estudante compreenda a orientação espacial e melhor se localize através de pontos de referência e pontos cardeais.</p> <p>Sugerimos: Esta aula seja pode ser iniciada na quadra ou em alguma área aberta da escola, a fim de que os estudantes percebam a posição do Sol. Após, em sala de aula, estimule que os estudantes tracem um mapa mental do trajeto de casa para a escola, pedindo que alguns voluntários descrevam tal trajeto. É interessante levar uma bússola, de verdade ou mesmo uma maquete, para mostrar à turma. Pode-se também pedir que os estudantes desenhem, em uma folha de caderno, uma rosa dos ventos, colorindo-a.</p>
ATIVIDADE	<p>Objetivo(s): Exercitar as noções de ponto de referência e de pontos cardeais.</p> <p>Sugerimos: Transformar parte da sala de aula, por meio de um conjunto de 09 carteiras, na minicidade apresentada na atividade. Pedir para que voluntários respondam a cada pergunta utilizando uma rosa dos ventos artesanal em papelão produzida pela turma.</p> <p>A partir do desafio do Jackson do Pandeirinho, abrir uma discussão sobre equipamentos públicos, introduzindo o conceito de cidades de diferentes portes.</p>
PROPORCIONALIDADE	<p>Objetivo(s): Capacitar o(a) estudante a entender as relações de proporcionalidade entre objetos na realidade e aqueles presentes em um desenho, uma planta ou em um mapa.</p> <p>Sugerimos: Utilizar, inicialmente, o exemplo do Jackson do Pandeirinho transcrito para o quadro, pedindo para</p>

	<p>que a turma aponte semelhanças e diferenças entre os dois desenhos. Pedir para os alunos medirem com uma régua os desenhos deles próprios na página 02, comparando a relação com o tamanho deles próprios na realidade. Para tanto, sugerimos que se leve para a aula uma fita métrica. Definir, com base nos exemplos, o conceito de escala, colocando no quadro exemplos simples, como o desenho da planta da sala de aula, presente na página 03 do caderno de Cartografia.</p>
ATIVIDADE	<p>Objetivo(s): Habilitar o(a) estudante a exercitar o uso de escalas, ao ler e ao fazer mapas.</p> <p>Sugerimos: representar no quadro a planta que consta da atividade, aumentando a escala para que cada metro corresponda a uma medida previamente definida, por exemplo 10 cm(é importante levar uma régua grande) e pedir a voluntários da turma que vão ao quadro medir os cômodos, destacando o uso da escala.</p> <p>Com o desafio do Jackson do Padeirinho, pedir que os alunos tentem representar seus quartos no espaço reservado para essa atividade, orientando que respeitem a escala de 1:100.</p>
O MAPA E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS	<p>Objetivo(s): Apresentar para o(a) estudante noções de Cartografia e dos elementos que constituem um mapa, habilitando-os a reconhecer características dos mapas deste ponto em diante.</p> <p>Sugerimos: Que se leve um mapa grande, dos que podem ser afixados no quadro, a fim de mostrar nele as informações teóricas descritas. Pode-se utilizar o método de palavras-chave para cada conceito, a fim de promover uma construção coletiva dos conceitos dos principais elementos dos mapas.</p>
ATIVIDADE	<p>Objetivo(s): Exercitar no(a) estudante o interesse em produzir mapas, e fazer constar nesse mapa os elementos estudados anteriormente.</p> <p>Sugerimos: Levar para sala de aula cópias de área da escola vista através do Google Maps (no exemplo já impresso, temos uma parte do município de Remígio/PB), distribuindo aos estudantes para que fixem à página 11, confeccionado o protótipo de mapa na folha de papel vegetal que cobrirá a figura abaixo. É interessante pedir com antecedência que os estudantes tragam fita adesiva e lápis de cor, compartilhando tais materiais com os demais.</p>

<p>PARAÍBA</p>	<p>Objetivo(s): Introduzir o estudo da temática “estado da Paraíba” entre os estudantes, potencializando os conhecimentos já existentes sobre o estado em que eles vivem, reforçando a importância de conhecer seu lugar e seu estado, para que exerçam mais e melhor sua cidadania.</p> <p>Sugerimos: Utilizar a música presente na última página do livro, “Paraíba Jóia Rara”, e pedir para os estudantes listarem características do estado que eles conheçam, anotando as citações no quadro, montando um esquema de palavras-chave. Comparar paisagens e dados estatísticos do estado da Paraíba com outros estados do Nordeste e do Brasil. Levar uma miniatura da bandeira da Paraíba e perguntar se alguém sabe da sua origem histórica. Após, fazer breve retrospecto da origem do nome da Paraíba, sua bandeira e outros símbolos do estado que mais chamarem a atenção dos estudantes.</p>
<p>ATIVIDADE</p>	<p>Objetivo(s): Reconhecer o mapa da Paraíba, identificar nele a capital do estado, a cidade em que o(a) estudante reside e estuda, os limites, a escala do mapa e as coordenadas geográficas.</p> <p>Sugerimos: Utilizar um mapa da Paraíba grande a ser afixado no quadro, identificando a capital do estado, o município em que está a escola, outros municípios próximos, outros que os estudantes conheçam ou tenham curiosidade de saber onde ficam. Conforme dica do Jackson do Pandeirinho, estimular que os alunos utilizem-se de cores ao completar o mapa desta atividade. A folha de papel vegetal pode ser utilizada para “passar a limpo” o mapa construído, ou mesmo para que se proponha uma nova atividade.</p>
<p>PARAÍBA – MESORREGIÕES</p>	<p>Objetivo(s): Conhecer e identificar as Messorregiões da Paraíba e suas principais características.</p> <p>Sugerimos: Dividir a turma em quatro equipes: Mata, Agreste, Borborema e Sertão. Em seguida, pedir-lhes que produzam um quebra-cabeça com as quatro Mesorregiões da Paraíba, cada equipe responsável pela confecção da peça/Mesorregião que dá nome à sua equipe, e que estudem as características de sua Mesorregião, elaborando perguntas sobre o tema. Num segundo momento, as equipes juntarão as 4 partes. que cada grupo produziu, encaixando a sua parte do quebra-cabeça no quadro. Por fim, estabelece-se um quis de perguntas entre os grupos, promovendo um debate sobre as quatro partes que formam o estado da Paraíba.</p>

ATIVIDADE	<p>Objetivo(s): Consolidar e fixar o conhecimento sobre a existência das 4 Mesorregiões da Paraíba e suas características.</p> <p>Sugerimos: Solicitar que os estudantes façam essa atividade não mais em 4 grandes grupo, mas em duplas, a fim de verificar o que foi apreendido sobre o tema. Aproveitar a dica do Jackson do Pandeirinho para estimular que os estudantes utilizem-se de cores e que possam fazer uma legenda para o mapa.</p>
PARAÍBA – MICRORREGIÕES	<p>Objetivo(s): Apresentar aos estudantes a diversidade de Microrregiões da Paraíba, dando especial atenção à Microrregião em que o município em que fica a escola está inserida.</p> <p>Sugerimos: Reproduzido no quadro, ou em um cartaz, um mapa esquemático da Paraíba com as Microrregiões em branco, promover uma leitura dinâmica dos nomes das Microrregiões pelos estudantes, pedindo que cada um que ler, venha ao quadro identificar no mapa da Paraíba a Microrregião lida. Usar 4 cores de canetas, a fim de diferenciar por cor as Microrregiões de uma mesma Mesorregião.</p>
ATIVIDADE	<p>Objetivo(s): Propiciar a identificação de dados em um mapa com diversidade de informações. Permitir que o(a) estudante localize e se identifique com a Microrregião em que seu município se encontra.</p> <p>Sugerimos: Separar a turma em grupos de 3 estudantes, possibilitando que se sentem juntos para discutir responder aos desafios do Jackson do Pandeirinho após uma reflexão em grupo. Após, pedir que um membro por equipe leia para os demais as respostas apontadas, abrindo o debate em seguida.</p>
PARAÍBA – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	<p>Objetivo(s): Apresentar para o(a) estudante a diversidade de manifestações culturais da Paraíba, permitindo que este(a) tenha orgulho de pertencer a esse estado, consolidando as bases para a formação de um cidadão com maior estima por seu povo e suas tradições.</p> <p>Sugerimos: Apresentar músicas ou poemas de artistas paraibanos para introduzir o tema. Após, dividir equipes que serão responsáveis por pesquisar diferentes temas e tipos de manifestações culturais para que produzam, cada equipe, um mural com colagens e pintura, constando no mapa da Paraíba a origem de cada uma, culminando com uma exposição, de preferência para toda escola, do resultado obtido.</p>

ATIVIDADE	<p>Objetivo(s): Propiciar que o(a) estudante consiga trabalhar/brincar com o mapa da Paraíba, localizando neste os seus municípios e manifestações culturais da Paraíba.</p> <p>Sugerimos: Pedir que os estudantes, em duplas, desenhem, recortem e cole no mapa da Paraíba miniaturas de objetos que remetam às manifestações que irão identificar e localizar no mapa, como por exemplo pequenas fogueiras, jarros de barro, igrejas, bois, representando, respectivamente festas juninas, religiosas, vaquejadas e diversas outras possibilidades que a criatividade dos estudantes produzirem. Peça que façam uma legenda com a identificação do significado das colagens. Ao final, alguns voluntários apresentam os mapas produzidos, comentando sobre todo o processo, abrindo um debate sobre a diversidade cultural paraibana.</p>
ATIVIDADES LIVRES	<p>Objetivo(s): Proporcionar abertura para mapeamento pelos estudantes de outros fenômenos não tratados neste Caderno de Cartografia, como relevo da Paraíba, hidrografia, principais produtos rurais etc.</p> <p>Sugerimos: Que o professor, em comum acordo com os estudantes, escolha dois temas que interessem a turma, sobretudo aqueles que tiverem relação direta com a realidade do município em que eles estudam e moram.</p>